

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Danilo Felintro Queiroz Teixeira

**Diversidade sexual de estudantes por professores da educação básica: uma
revisão integrativa dos estudos na área.**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES

São Paulo

2025

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Danilo Felintro Queiroz Teixeira

**Diversidade sexual de estudantes por professores da educação básica: uma
revisão integrativa dos estudos na área.**

Trabalho Final apresentado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE PROFISSIONAL em Educação: Formação de Formadores, sob a orientação do(a) Prof.(a), Dr.(a) Clarilza Prado de Sousa.

São Paulo

2025

Banca Examinadora

Dedico este trabalho ao meu querido pai,
Sr. Aurino Matias Teixeira (*in memorian*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, me auxiliaram no processo de construção deste trabalho. Pelas portas que se abriram e pelas oportunidades que tive.

À minha orientadora, Profa. Dra. Clarilza de Souza Prado, pelo apoio e por acreditar que eu conseguiria concluir esta dissertação de mestrado.

À minha esposa, Julyana Queiroz Martins, que casou comigo em 2022, no primeiro ano do mestrado. Obrigado por todo apoio e incentivo durante este processo.

À minha mãe, Beatriz Felintro, ao meu irmão, Hugo Felintro, e especialmente ao meu pai, Aurino Matias, que partiu no final de 2023. Agradeço a todos pelo apoio e por sempre acreditarem em mim.

À irmandade de Narcóticos Anônimos, da qual faço parte e que tem sido essencial para minha manutenção da sobriedade desde 01/08/2010. Em especial, agradeço aos companheiros Rafael e Fabrício, que sempre me apoiaram e me fizeram acreditar que seria possível conquistar o título de mestre.

Agradeço também às professoras do FORMEP pelas aulas inspiradoras, que me apresentaram novas perspectivas profissionais e ajudaram a expandir meus horizontes.

RESUMO

TEIXEIRA, Danilo Felinto Queiroz. **Diversidade sexual de estudantes por professores da educação básica: uma revisão integrativa dos estudos na área**. 2025. Trabalho Final (Mestrado Profissional em Educação: Formador de Formadores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2025.

Esta pesquisa tem como objetivo refletir acerca das tendências dos estudos sobre a compreensão dos professores da educação básica em relação à diversidade sexual dos estudantes, fazendo um levantamento a partir das pesquisas realizadas na área. A revisão integrativa permitiu reunir, avaliar e sintetizar conhecimentos previamente produzidos, fornecendo um panorama do estado da arte sobre o tema investigado nos termos que propõem Joana Romanowki e Romilda Ens (2006). Essa abordagem permite identificar tendências e lacunas nas pesquisas e estabelecer conexões entre os estudos, possibilitando assim analisar os desafios futuros a serem enfrentados na área em próximas pesquisas. Com este propósito, foram analisadas as teses e dissertações cadastradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), desde 2009 até 2022. Foram utilizados os descritores, “professores”, “diversidade sexual” e “ensino médio”, aplicando o operador lógico *and.*, que permitiu agregar Teses e Dissertações que tratassem da interrelação entre os termos destes descritores ou palavras chaves. O processo permitiu selecionar 54 trabalhos de Teses e Dissertações, representando produções acadêmicas de instituições públicas e privadas de diversas regiões do Brasil. Foi elaborada uma grande matriz com dados sobre os autores, orientadores, universidades e programas que foram realizados os trabalhos, data de realização, resumos e suas conclusões do trabalho. Para realizar a análise dos dados, foi utilizado o IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) como ferramenta de análise textual, reconhecido por sua capacidade de explorar grandes volumes de dados e permitir realização de análises lexicais e estatísticas que possibilitam identificar padrões e categorias dos 54 resumos. Os resultados revelaram que, embora haja avanços nos debates acadêmicos sobre a diversidade sexual, persistem lacunas significativas na formação docente e na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, além da manutenção de discursos heteronormativos no contexto escolar. Essas análises permitiram identificar tendências, avanços e desafios no campo investigado, oferecendo subsídios para políticas educacionais que contemplem a diversidade como elemento central para a promoção de uma educação mais justa e equitativa, bem como orientar estudos futuros e projetos de pesquisa comprometidos com a superação das barreiras apontadas.

Palavras-chave: Educação básica, ensino médio, diversidade sexual, professores, estudantes, revisão integrativa.

ABSTRACT

TEIXEIRA, Danilo Felinto Queiroz. **Sexual diversity of students as understood by basic education teachers: an integrative review of studies in the field**. 2025. Dissertation (Master's in Education: Teacher Education) – Pontifical Catholic University of São Paulo, São Paulo, 2025.

The aim of this research is to reflect on the trends in studies on basic education teachers' understanding of students' sexual diversity, by surveying research carried out in the area. The integrative review made it possible to gather, evaluate and synthesize previously produced knowledge, providing an overview of the state of the art on the subject under investigation in the terms proposed by Joana Romanowki and Romilda Ens (2006). This approach makes it possible to identify trends and gaps in research and establish connections between studies, thus making it possible to analyze the future challenges to be faced in the area in future research. To this end, theses and dissertations registered in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) from 2009 to 2022 were analyzed. The descriptors “teachers”, “sexual diversity” and “high school” were used, applying the logical operator and., which made it possible to aggregate theses and dissertations that dealt with the interrelationship between the terms of these descriptors or keywords. The process enabled 54 theses and dissertations to be selected, representing academic output from public and private institutions in various regions of Brazil. A large matrix was drawn up with data on the authors, supervisors, universities and programs where the work was carried out, the date it was done, the abstracts and the conclusions of the work. To analyze the data, IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) was used as a textual analysis tool, recognized for its ability to explore large volumes of data and to carry out lexical and statistical analyses that make it possible to identify patterns and categories in the 54 selected abstracts. The results revealed that, although academic discussions on sexual diversity have advanced, significant gaps remain in teacher education and the implementation of inclusive pedagogical practices, along with the persistence of heteronormative discourses in the school context. These analyses made it possible to identify trends, progress, and challenges in the investigated field, providing input for educational policies that place diversity as a central element for promoting a fairer and more equitable education, as well as guiding future studies and research projects committed to overcoming the identified barriers.

Keywords: Basic education, secondary education, sexual diversity, teachers, students, integrative review.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação dos trabalhos analisados, incluindo teses e dissertações que abordam a diversidade sexual e temas relacionados no contexto educacional (descritores: “ensino médio”, “educação básica” e “professores”).	42
Quadro 2 – Relação entre teses e dissertações.	48
Quadro 3 – Relações de universidades.	48
Quadro 4 – Relações de universidades públicas e privadas.	49
Quadro 5 – Classes definidas pelo software IRaMuTeQ.	55
Quadro 6 – Definições das Categorias Identificadas da Classe 1.	56
Quadro 7 – Excertos que compõem a Categoria: Relatos sobre vivências e percepções de estudantes homossexuais.	57
Quadro 8 – Excertos que compõem a Categoria: Mecanismos de propagação dos discursos LGBTfóbicos.	58
Quadro 9 – Excertos que compõem a Categoria: Concepções dos professores sobre processos educativos e concepções de sexualidade.	59
Quadro 10 – Excertos que compõem a Categoria: Projetos e experiências realizados em ambiente escolar.	60
Quadro 11 – Excertos que compõem a Categoria: Compreensão sobre a visão dos docentes sobre os temas relativos à diversidade sexual.	61
Quadro 12 – Excertos que compõem a Categoria: Investigação de práticas pedagógicas.	62
Quadro 13 – Excertos que compõem a Categoria: Necessidade de formação para os professores.	63
Quadro 14 – Excertos que compõem a Categoria: Concepção dos professores em relação aos temas de diversidade sexual.	64
Quadro 15 – Excertos que compõem a Categoria: Práticas pedagógicas/educacionais elaboradas por professores.	65
Quadro 16: Definições das Categorias Identificadas da Classe 2.	67
Quadro 17 – Excertos que compõem a Categoria: Trabalhos de pesquisa que elencam a importância da igualdade de gênero (questão de gênero).	68
Quadro 18 – Excertos que compõem a Categoria: Estudos sobre a questão de gênero, sexualidade e diversidade sexual.	70

Quadro 19 – Excertos que compõem a Categoria: Preconceito em relação Diversidade Sexual dos estudantes.	71
Quadro 20 – Excertos que compõem a Categoria: A escola como espaço para discutir a diversidade.	72
Quadro 21 – Excertos que compõem a Categoria: Práticas pedagógicas sobre o tema sexualidade.	74
Quadro 22 – Excertos que compõem a Categoria: Utilização do espaço escolar como possibilidade para discussão sobre Sexualidade.	74
Quadro 23 – Excertos que compõem a Categoria: Formação docente para abordagem do tema sexualidade.	75
Quadro 24 – Excertos que compõem a Categoria: Estudos sobre identidade de gênero.	77
Quadro 25 – Excertos que compõem a Categoria: A escola como espaço para a construção da identidade.	77
Quadro 26 – Excertos que compõem a Categoria: Formas estruturais de preconceito e padronização das identidades.	78
Quadro 27 – Definições das Categorias Identificadas da Classe 3.	79
Quadro 28 – Excertos Que Compõem A Categoria: Resultados que utilizam metodologia de Análise de Conteúdo (Bardin).	81
Quadro 29 – Excertos que compõem a Categoria: Resultados que utilizam metodologia de análise qualitativa e/ou quantitativa (entrevistas e questionários)....	82
Quadro 30 – Excertos que compõem a Categoria: Resultados que utilizaram outras metodologias.	83
Quadro 31 – Excertos que compõem a Categoria: Resultados que apresentam a realização de questionário e/ou entrevistas semiestruturadas.....	84
Quadro 32 – Excertos que compõem a Categoria: Resultados que apresentam a metodologia de pesquisa documental.	86
Quadro 33 – Excertos que compõem a Categoria: Resultados que apresentam a metodologia de pesquisa de observação participante.....	87
Quadro 34 – Excertos que compõem a Categoria: Resultados que apresentam a metodologia de pesquisa ação.	88
Quadro 35 – Excertos que compõem a Categoria: Resultados que apresentam outras metodologias.	89

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Classificação Hierárquica Descendente dos Grupos.	51
Figura 2 – Análise de similitude – colorido	52
Figura 3 – Nuvem de Palavras.....	53
Figura 4 – Categorias da palavra “Estudante”.	56
Figura 5 – Categorias da palavra “Projeto e Experiência”.....	60
Figura 6 – Categorias da palavra “Professor”.....	63
Figura 7 – Categorias da palavra “Gênero”.	68
Figura 8 – Categorias da palavra “Diversidade”.	71
Figura 9 – Categorias da palavra “Sexualidade”.	73
Figura 10 – Categorias da palavra “Identidade”.	76
Figura 11 – Categorias da palavra “Dado”	80
Figura 12 – Categorias das palavras “Questionário” e “Entrevista”.	84
Figura 13 – Categorias das palavras “Pesquisa”.....	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CGP - Coordenadores de Gestão Pedagógica

CHD - Classificação Hierárquica Descendente

GGB - Grupo Gay da Bahia

IDA – Integrative Data Analysis (Análise Integrativa de Dados)

IRAMUTEQ - Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires

LGBTQIAPN+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Não-binários e outras identidades

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PNE - Plano Nacional de Educação

PNEDH - Política Nacional de Educação em Direitos Humanos

SEDUC SP - Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	15
1. INTRODUÇÃO	18
1.1 A DIVERSIDADE SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR.....	18
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	23
2. DIVERSIDADE SEXUAL, EDUCAÇÃO, PROFESSORES E ESTUDANTES	24
2.1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL.....	24
2.2 A INCLUSÃO DA DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO	29
2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DIVERSIDADE SEXUAL	32
2.4 IMPACTOS DA DIVERSIDADE SEXUAL NA VIDA ESCOLAR.....	36
3. METODOLOGIA.....	39
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	39
3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO: DEFINIÇÃO DOS PARÂMETROS PARA A SELEÇÃO DOS ESTUDOS	40
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
3.4 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	42
3.4.1 LEVANTAMENTO E APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS ..	42
3.4.2 RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS INVESTIGADAS	47
3.4.3 CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DESCENDENTE (CHD) E DENDROGRAMA	49
3.4.4 NUVEM DE PALAVRAS	52
4. ANÁLISE DAS TESES E DISSERTAÇÕES	54
4.1 CLASSE 1: ESTUDANTE, PROJETO, EXPERIÊNCIA E PROFESSOR	55
4.1.1 “ESTUDANTE”	56
4.1.1.1 RELATOS SOBRE VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES HOMOSSEXUAIS	57
4.1.1.2 MECANISMOS DE PROPAGAÇÃO DOS DISCURSOS LGBTFÓBICOS	58
4.1.1.3 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE PROCESSOS EDUCATIVOS E CONCEPÇÕES DE SEXUALIDADE	59
4.1.2 “PROJETO E EXPERIÊNCIA”	59
4.1.2.1 PROJETOS E EXPERIÊNCIAS REALIZADOS EM AMBIENTE ESCOLAR .	60
4.1.2.2 COMPREENSÃO SOBRE A VISÃO DOS DOCENTES SOBRE OS TEMAS RELATIVOS À DIVERSIDADE SEXUAL	61

4.1.2.3 INVESTIGAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	61
4.1.3 “PROFESSOR”	62
4.1.3.1 NECESSIDADE DE FORMAÇÃO PARA OS PROFESSORES.....	63
4.1.3.2 CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AOS TEMAS DE DIVERSIDADE SEXUAL.....	64
4.1.3.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS/EDUCACIONAIS ELABORADAS POR PROFESSORES	65
4.1.4 SÍNTESE ANALÍTICA DA CLASSE 1	66
4.2 CLASSE 2: GÊNERO, DIVERSIDADE, SEXUALIDADE E IDENTIDADE	66
4.2.1 GÊNERO	67
4.2.1.1 TRABALHOS DE PESQUISA QUE ELENCAM A IMPORTÂNCIA DA IGUALDADE DE GÊNERO (QUESTÃO DE GÊNERO).....	68
4.2.1.2 ESTUDOS SOBRE A QUESTÃO DE GÊNERO, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE SEXUAL.....	69
4.2.2 DIVERSIDADE	70
4.2.2.1 PRECONCEITO EM RELAÇÃO À DIVERSIDADE SEXUAL DOS ESTUDANTES	71
4.2.2.2 A ESCOLA COMO ESPAÇO PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE	72
4.2.3 SEXUALIDADE	73
4.2.3.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE O TEMA SEXUALIDADE	73
4.2.3.2 UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR COMO POSSIBILIDADE PARA DISCUSSÃO SOBRE SEXUALIDADE	74
4.2.3.3 FORMAÇÃO DOCENTE PARA ABORDAGEM DO TEMA SEXUALIDADE ..	75
4.2.4. IDENTIDADE.....	76
4.2.4.1 ESTUDOS SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO	76
4.2.4.2 A ESCOLA COMO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE....	77
4.2.4.3 FORMAS ESTRUTURAIS DE PRECONCEITO E PADRONIZAÇÃO DAS IDENTIDADES	78
4.2.5 SÍNTESE ANALÍTICA DA CLASSE 2	78
4.3 CLASSE 3: DADO, QUESTIONÁRIO, ENTREVISTA E PESQUISA	79
4.3.1 “DADO”	80
4.3.1.1 RESULTADOS QUE UTILIZAM METODOLOGIA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO (BARDIN).....	80

4.3.1.2 RESULTADOS QUE UTILIZAM METODOLOGIA DE ANÁLISE QUALITATIVA E/OU QUANTITATIVA (ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS)	81
4.3.1.3 RESULTADOS QUE UTILIZARAM OUTRAS METODOLOGIAS	83
4.3.2 QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA	84
4.3.3 PESQUISA	85
4.3.3.1 RESULTADOS QUE APRESENTAM A METODOLOGIA DE PESQUISA DOCUMENTAL	86
4.3.3.2 RESULTADOS QUE APRESENTAM A METODOLOGIA DE PESQUISA DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	87
4.3.3.3 RESULTADOS QUE APRESENTAM A METODOLOGIA DE PESQUISA-AÇÃO	88
4.3.3.4 RESULTADOS QUE APRESENTAM OUTRAS METODOLOGIAS	88
4.3.4 SÍNTESE ANALÍTICA DA CLASSE 3	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORES	91
REFERÊNCIAS	95

APRESENTAÇÃO

Umas das atividades iniciais do *Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores* procura evocar toda nossa trajetória no processo educacional e as escolhas e motivos que nos conduziram até o momento presente.

Pensar nesses momentos que podem ter marcado minhas escolhas profissionais ao longo dos anos na área da educação traz consigo um sentimento de nostalgia e regozijo. A perspectiva de ser professor da área de humanas surgiu no ensino médio, ao contemplar meus professores tratando de assuntos significativos em suas aulas; assuntos que faziam parte do meu cotidiano juvenil, como política, tribos urbanas e movimentos sociais. Era uma possibilidade: poder trabalhar estudando sobre aquilo que eu vivia. Contudo, não adentrei nesta área após completar o ensino médio. Sendo um jovem oriundo de uma família simples e humilde, precisei priorizar o trabalho em detrimento dos estudos. E foi com 27 anos de idade que pude, assim, ingressar na universidade, no curso de Ciências Sociais, após ter maturidade e autossuficiência para escolher o rumo profissional que eu gostaria de tomar. E foi a partir das lembranças das aulas do ensino médio que resolvi que aquilo era o que eu gostaria de fazer: trabalhar como professor, voltar para a escola.

Logo no início da graduação, tive a oportunidade de participar da própria instituição em que estudei. Ou seja, pude ingressar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)¹, o que ajudou muito na obtenção de experiência para atuação em sala de aula. No primeiro ano da graduação, comecei a trabalhar como professor eventual na rede estadual de São Paulo, em uma escola próxima à minha casa. Nesse contexto, comecei a trilhar meu caminho na área da educação, adquirindo experiência na própria prática, descobrindo os meandros de como ser professor atuando efetivamente como professor. Foi apenas no segundo ano da graduação que comecei a dar aulas de sociologia, a disciplina que eu cursava. Nesse período da graduação, tive a oportunidade de realizar o concurso público na

¹ O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>

rede estadual de São Paulo. Eu passei e alguns anos depois assumi o cargo que ocupo até hoje como Professor de Sociologia da Educação Básica II.

Após a efetivação, atuei por volta de quatro anos no Programa de Ensino Integral (PEI)². Foi um período de grande valia para o aperfeiçoamento da minha prática profissional, pois uma das premissas deste programa é a formação em serviço. Justamente por ficar mais tempo na escola, houve a possibilidade de aprender novas estratégias pedagógicas que puderam ser exercitadas com os estudantes no decorrer das aulas. Essa mudança da escola de tempo parcial para a de tempo integral marcou muito minha visão sobre a forma de ensinar. E nessa minha jornada profissional na educação básica do estado de São Paulo, acabei por buscar outros desafios; hoje, atuo como Professor Especialista em Currículo na Diretoria de ensino Regional de Mauá, um cargo técnico que auxilia os Coordenadores de Gestão Pedagógica (CGP) na implementação das políticas públicas, capacitação e formação de professores em orientações técnicas e estudo de resoluções e leis publicadas por meio da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC SP). Saliento que nunca trabalhei na rede privada, pois sempre atuei na rede pública e Estadual de São Paulo como professor contratado e depois efetivo da rede.

Por meio dessa síntese do meu percurso profissional pela área da educação, apresento a motivação que me levou a abordar neste trabalho o tema “diversidade sexual e de gênero”. Esse tema foi escolhido principalmente por conta das experiências vivenciadas em sala de aula. Alguns casos me motivaram a querer pesquisar sobre o assunto, mas citarei apenas dois. O primeiro fato, que ocorreu em uma escola na qual trabalhei, foi presenciado quando os estudantes denunciaram à gestão escolar um professor que proferia falas machistas e homofóbicas costumeiramente em suas aulas. O outro caso foi sobre uma coordenadora pedagógica que insistiu em não respeitar o apelo da estudante em ser chamada pelo seu nome social, até que essa aluna tivesse reconhecimento legal do nome. No primeiro caso, a gestão escolar se informou acerca das reclamações dos estudantes sobre o professor, que aparentemente parou de proferir seus comentários inadequados, cessando as reclamações da turma. Já no segundo caso, a postura da

² O Programa de Ensino Integral (PEI) é uma iniciativa da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC SP) que foi lançado em 2012. As escolas selecionadas neste programa atuam com seus estudantes em período integral de nove ou sete horas. <<https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>>

coordenadora pedagógica continuou inflexível, pois ela alegava que não poderia acatar o nome social da estudante até que esta fosse registrada legalmente. Isso porque havia a possibilidade de os pais contestarem a conduta da escola por conta da estudante ser uma menina trans que ainda era menor de idade.

Esses casos foram apenas exemplos de outros acontecimentos que envolvem a violação de direitos dos estudantes LGBTQIAPN+³ presenciados nos anos em que estive em sala de aula.

Portanto, pretendo iniciar este trabalho a partir da problemática de como coordenadores e professores consideram a importância da discussão de gênero e sexualidade no ambiente escolar. Tenho em vista que a abordagem sobre questões de gênero e sexualidade na escola ainda é algo sensível e frequentemente considerada um tabu. Ao verificar como a reprodução de preconceitos sobre a condição sexual dos estudantes é refletida na relação entre os atores escolares, sobretudo dentre professores, procuro identificar a perspectiva desses atores em relação à tratativa com estudantes sobre sua condição sexual e de gênero.

³ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS MAGISTRADOS DA JUSTIÇA DO TRABALHO (ANAMATRA). Cartilha LGBTQIAPN+ – Comissão Anamatra LGBTQIAPN+. Brasília: Anamatra, 2022. Disponível em: https://www.anamatra.org.br/images/LGBTQIA/CARTILHAS/Cartilha_Comiss%C3%A3o_LGBTQIAPN.pdf. Acesso em: 04 jun. 2025.

1. INTRODUÇÃO

1.1. A diversidade sexual no ambiente escolar

O reconhecimento da diversidade sexual das pessoas é um elemento primordial na construção de ambientes educacionais inclusivos e transformadores. Esse reconhecimento também é essencial para uma cultura de respeito, fortalecimento das relações interpessoais e para o bem-estar coletivo. É imperativo investigar o impacto do ambiente escolar sobre a diversidade sexual dos estudantes, bem como a importância de fomentar práticas pedagógicas inclusivas que contemplem as múltiplas dimensões da sexualidade humana. Isso contribui para a formação continuada de professores que possam efetivamente exercitar o fomento de práticas pedagógicas inclusivas, compreendendo-se que a sexualidade humana é formada por uma múltipla combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais.

As práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais, pois promovem a aceitação e entendimento das diferentes identidades sexuais, contribuindo para melhoria do ambiente para os estudantes LGBTQIAPN+ (Guimarães, 2024). Escolas que implementam políticas e práticas inclusivas criam uma atmosfera positiva que acaba por fortalecer as relações entre estudantes e reduz as ocorrências de *bullying* e discriminação (Guimarães, 2024). A formação de um ambiente acolhedor beneficia não apenas os alunos LGBTQIAPN+, mas também a comunidade escolar como um todo, reforçando uma cultura de respeito e colaboração.

No entanto, a ausência de comportamento inclusivo por parte de professores e profissionais da escola pode gerar sentimentos de isolamento e invisibilidade entre estudantes LGBTQIAPN+, o que impacta negativamente no desempenho acadêmico e na saúde mental desses alunos (Souza; Fialho, 2020). Marques e Da Rocha (2020) afirma que as escolas que demonstram esforços para promover a inclusão podem contribuir para o melhoramento da atmosfera educacional e para o engajamento dos alunos. Tal perspectiva adotada pelas escolas aponta para a importância de iniciativas estruturadas e constantes na construção de um ambiente educacional mais acolhedor e equitativo.

Louro (2020) destaca que a integração de abordagens sobre gênero e diversidade na educação tem surtido um efeito positivo no aumento da consciência e da compreensão sobre o tema, promovendo relações saudáveis e reduzindo a estereotipação dos indivíduos. A inserção de programas de educação sexual, que

abordam a diversidade sexual de gênero, contribuem para uma sociedade mais inclusiva, incentivando o respeito e a comunicação aberta entre alunos, embora alguns setores mais tradicionalistas possam resistir à implementação dessas práticas. Isso destaca, segundo Louro (2013), a necessidade de construir ambientes que acolham todas as pessoas estudantes, reforçando a importância de uma educação voltada para a diversidade e o respeito.

Em uma sociedade marcada pela diversidade de identidades e expressões de gênero, os espaços educacionais precisariam priorizar o apoio e o respeito a essas diferenças, visando à formação de cidadãos conscientes e críticos. Essa abordagem não apenas promove a inclusão, mas também capacita alunos com as habilidades necessárias para viver em um mundo pluralista.

Concordamos, assim, com Fernandes e Pereira (2014), que preconizam a valorização da diversidade sexual na educação como algo essencial, pois a compreensão das identidades diversas fomenta a empatia e o respeito entre estudantes, fatores cruciais para reduzir conflitos e promover harmonia. Nesse sentido, o contato com diferentes perspectivas estimula o pensamento crítico, ajudando estudantes a questionarem estereótipos e noções preconcebidas sobre a diversidade sexual e de gênero (Louro, 2007).

Para promover a inclusão, algumas estratégias se destacam. Primeiramente, é preciso sublinhar que o desenvolvimento dos currículos escolares deveria ser orientado para desafiar os preconceitos de gênero e incentivar a representatividade, garantindo que todas as identidades estejam contempladas (Junqueira, 2017). Além disso, seria importante criar ambientes seguros para alunos LGBTQIAPN+ como parte fundamental para o sucesso acadêmico e desenvolvimento pessoal desses estudantes. O engajamento da comunidade escolar também exerce um papel importante. Abordagens que envolvam famílias e comunidades nas iniciativas educacionais ajudam a construir um ambiente de apoio à equidade de gênero e ao respeito, como salienta Dinis (2008). É preciso ressaltar, no entanto, que embora a busca por inclusão na educação seja crucial, as estruturas educacionais tradicionais podem resistir a essas mudanças, potencialmente dificultando o avanço rumo a uma sociedade verdadeiramente equitativa.

A análise realizada neste trabalho aponta que o reconhecimento e valorização da diversidade sexual na educação promove melhorias significativas no bem-estar emocional e no desempenho acadêmico dos estudantes LGBTQIAPN+. Ambientes

educacionais inclusivos incentivam a aceitação, reduzem a discriminação e promovem interações sociais positivas, fatores essenciais para o desenvolvimento das pessoas estudantes.

Jovens LGBTQIAPN+ que estudam em escolas com maior apoio em relação à diversidade sexual e de gênero tendem a apresentar níveis mais elevados de bem-estar emocional e menores incidências de problemas de saúde mental (Guimarães, 2024). A inclusão escolar ajuda a mitigar os efeitos do *bullying* e do assédio, situações comuns em contextos não inclusivos (Fernandes; Pereira, 2014). No campo acadêmico, há uma correlação direta entre aceitação escolar e melhores resultados educacionais para esses alunos (Guimarães, 2024).

Políticas inclusivas têm um papel importante para formação docente, sendo essencial que educadores recebam treinamento para criar espaços seguros a estudantes LGBTQIAPN+. A adoção de abordagens sensíveis à diversidade sexual e de gênero na educação fomenta a compreensão e o respeito, favorecendo o sucesso acadêmico de alunos (Brazão; Dias, 2020). Entretanto, apesar dos avanços no reconhecimento dos direitos LGBTQIAPN+, muitos ambientes educacionais ainda enfrentam desafios diante da recorrência de práticas heteronormativas que prejudicam o crescimento emocional e acadêmico desses alunos (Vianna, 2018).

Compreender a diversidade sexual é essencial para que professores e gestores educacionais promovam práticas pedagógicas inclusivas, transformando as escolas em ambientes acolhedores. Ao reconhecer as identidades únicas de estudantes LGBTQIAPN+, educadores podem reduzir a vitimização e incentivar uma cultura de respeito e aceitação.

Professores desempenham um papel fundamental na criação de espaços seguros e inclusivos para a juventude LGBTQIAPN+, atuando contra a vitimização das pessoas estudantes (Ruiz, 2021). Portanto, é essencial que professores e gestores apoiem políticas públicas em prol da diversidade sexual e de gênero, garantindo que as pessoas em fase escolar se sintam valorizadas (Maria; Coutinho, 2022). No entanto, muitos educadores enfrentam desafios, como a falta de formação para abordar questões sobre diversidade sexual, dificultando este apoio a estudantes LGBTQIAPN+ (Paula; Branco, 2022). Normas culturais heteronormativas presentes na sociedade frequentemente permeiam práticas educacionais, tornando imperativo que educadores desafiem esses padrões (Marques; Da Rocha, 2020). O preconceito

evidente que persiste em escolas muitas vezes resulta em políticas educacionais que não contribuem para a mudança desta situação.

As escolas podem atuar como plataformas para discussões mais amplas sobre diversidade, promovendo uma cultura de respeito que vai além da sala de aula (Maria; Coutinho, 2022). Entretanto, embora educadores tenham um papel central na promoção da inclusão, barreiras sistêmicas e preconceitos podem dificultar o progresso dessa discussão, ressaltando a necessidade de formação contínua para criar ambientes educacionais inclusivos.

A integração de currículos inclusivos e a formação do corpo docente são passos fundamentais para a transformação desse contexto. A inclusão de tópicos sobre diversidade de gênero e sexualidade no currículo melhora a compreensão e aceitação desses temas entre estudantes (Vianna, 2018). Além disso, o treinamento de educadores sobre a temática da diversidade fortalece sua capacidade de criar ambientes de apoio, o que é crucial para a redução de incidentes de *bullying* (Fernandes; Pereira, 2014).

A implementação de metodologias educacionais inclusivas que abordam a diversidade sexual nas salas de aula contribui significativamente para a redução do *bullying* e do assédio entre estudantes. Ao promover um ambiente de aceitação e compreensão, essas metodologias aumentam a conscientização sobre diversidade de gênero e sexualidade, incentivando uma cultura de respeito. Escolas que adotam essas práticas observam uma redução na discriminação e no assédio, criando um ambiente mais seguro para todas as pessoas (Silva, 2011). Embora as evidências apontem a eficácia das metodologias inclusivas na redução do *bullying*, é importante reconhecer que esses métodos podem não ser igualmente eficazes para todos os grupos, especialmente entre crianças do sexo masculino e algumas minorias sexuais e de gênero (Fernandes; Pereira, 2014). Isso ressalta a necessidade de abordagens personalizadas que considerem os desafios específicos enfrentados por diferentes grupos de estudantes.

Promover o respeito à diversidade em salas de aula inclusivas exige uma abordagem multifacetada que integre diferentes estratégias pedagógicas. As práticas eficazes nesse contexto visam à formação de um ambiente que valorize as diferenças individuais e ofereça oportunidades equitativas de aprendizagem para todas as pessoas.

A pedagogia inclusiva destaca a importância de reconhecer e valorizar as diversas origens das pessoas estudantes, considerando suas diferenças culturais, linguísticas e socioeconômicas (Junqueira, 2017). O uso de atividades colaborativas, por exemplo, incentiva a interação e o respeito mútuo entre colegas, permitindo que alunos aprendam com as experiências uns dos outros (Brazão; Dias, 2020).

Atividades de aprendizagem equitativas também são um elemento-chave. Para fomentar a equidade, é necessário desenvolver atividades que levem em conta as desvantagens estruturais enfrentadas por alguns alunos, como as disparidades de recursos e a discriminação (Junqueira, 2013). Métodos de ensino flexíveis e planos de aprendizagem personalizados ajudam a atender às necessidades únicas de cada aluno, garantindo que todos tenham a oportunidade de alcançar o sucesso (Junqueira, 2013).

Embora essas estratégias se mostrem eficazes, é importante reconhecer que ainda existem desafios para a implementação completa das práticas inclusivas. Barreiras estruturais e desigualdades sistêmicas podem dificultar a construção de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo, o que requer esforços contínuos para superar esses obstáculos.

Para criar um ambiente escolar seguro e inclusivo para estudantes é necessário adotar uma abordagem que contemple as necessidades educacionais, sociais e culturais. Educadores podem implementar estratégias que promovam a inclusão por meio da compreensão, da colaboração e de práticas pedagógicas adaptadas.

Dada a relevância do tema, esta pesquisa se propõe a investigar como tem sido estudada a compreensão da diversidade sexual dos estudantes pelos professores da educação básica. Analisando as tendências e os desafios presentes em pesquisas realizadas, busca-se oferecer uma reflexão crítica que possa contribuir para o fortalecimento de práticas inclusivas, promovendo o respeito às diferenças no ambiente escolar e fortalecendo uma educação pautada nos direitos humanos e na valorização da diversidade.

Analisando tendências e desafios a partir de investigações em pesquisas de mestrado e doutorado sobre a compreensão dos professores da educação básica em relação à diversidade sexual dos estudantes LGBTQIAPN+, presentes na Biblioteca

Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁴, posso contribuir para o avanço das discussões acadêmicas e práticas pedagógicas inclusivas, oferecendo subsídios para a formação docente que contemple a diversidade sexual de crítica. Os resultados deste trabalho e pesquisa podem subsidiar a formulação de políticas educacionais sensíveis às demandas dos estudantes LGBTQIAPN+, promovendo um ambiente escolar que valorize o respeito, a equidade e a pluralidade como pilares fundamentais da educação básica.

1.2. Objetivos da pesquisa

Os objetivos do presente trabalho é investigar o panorama atual das pesquisas acadêmicas sobre como a diversidade sexual dos estudantes da educação básica tem sido compreendida por professores da educação básica, conforme analisado em teses e dissertações produzidas nos últimos anos (2009 até 2022), disponíveis na BDTD e identificar as tendências acadêmicas e os desafios enfrentados no campo educacional em relação à temática, com ênfase na reprodução de preconceitos sobre a condição sexual dos estudantes e seu impacto nas relações escolares.

⁴ BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

2. DIVERSIDADE SEXUAL, EDUCAÇÃO, PROFESSORES E ESTUDANTES

2.1. Conceitos fundamentais sobre diversidade sexual

A diversidade sexual abrange uma variedade de conceitos, incluindo orientação sexual, identidade de gênero e as distinções entre termos como cisgênero e transgênero. Compreender esses conceitos é essencial para promover a inclusão e o respeito na sociedade. Orientação Sexual refere-se à atração emocional, romântica ou sexual de um indivíduo por outros, podendo ser classificada em heterossexual, homossexual, bissexual, entre outras (SÃO PAULO, 2022).

A sexualidade humana, em sua essência, constitui um campo de intensa disputa simbólica e prática, onde os significados atribuídos a ela variam consideravelmente de acordo com os contextos sócio-históricos. Louro afirma, (2007, p.22), "aprendemos a viver o gênero e a sexualidade na cultura, através dos discursos repetidos da mídia, da igreja, da ciência e das leis e, contemporaneamente, através dos discursos dos movimentos sociais e dos múltiplos dispositivos tecnológicos". Tais contextos, por sua vez, são moldados por normativas que refletem não apenas a época em que se inserem, mas também os valores, as crenças e os poderes dominantes.

Os estudos sobre sexualidade estão no cerne da luta política do movimento feminista após meados do século XX. Esse movimento buscou apresentar as disparidades entre os gêneros e a desnaturalização das construções sociais estabelecidas pelas relações seculares do patriarcado. Historicamente, observa-se que a compreensão da sexualidade foi e ainda é profundamente influenciada por normas culturais que estabelecem padrões sociais, muitas vezes reforçados por preceitos religiosos e legais. Essas normas não são estáticas, elas se adaptam em um processo contínuo de negociação entre diferentes forças sociais. A heteronormatividade, embora dominante, enfrenta resistências e reconfigurações constantes, refletindo a natureza dinâmica das relações sociais e de poder (Louro, 2000).

A investigação sobre a sexualidade no campo acadêmico, que adquiriu relevância sobretudo por meio dos estudos pioneiros de Michel Foucault, sintetizados principalmente através de sua obra: *História da Sexualidade* (1988), inaugura o entendimento deste aspecto fundamental da experiência humana. Foucault (1988), propõe que a sexualidade não deve ser vista através de uma lente biológica ou

meramente natural, mas sim como uma complexa construção social e histórica. Esta abordagem desloca o debate para o terreno das percepções variáveis e das normativas sociais, que se alteram significativamente ao longo das eras e entre diferentes culturas. Ao fazer isso, Foucault (1988) se coloca em oposição direta às concepções essencialistas da sexualidade, que se baseiam em uma entidade fixa, universal e imutável. Como ele afirma:

Quando se compara tais discursos sobre a sexualidade humana com o nível, na mesma época, da fisiologia da reprodução animal ou vegetal, a defasagem é surpreendente. Seu fraco teor, e nem mesmo falo de cientificidade, mas de racionalidade elementar, coloca-os à parte na história dos conhecimentos. Eles formam uma zona estranhamente confusa. O sexo, ao longo de todo o século XIX, parece inscrever-se em dois registros de saber bem distintos: uma biologia da reprodução desenvolvida continuamente segundo uma normatividade científica geral, e uma medicina do sexo obediente a regras de origens inteiramente diversas. (FOUCAULT, p. 54, 1988).

Na argumentação de Foucault (1988) está contida a ideia de que as práticas sexuais e as identidades de gênero não são fenômenos que brotam espontaneamente da natureza humana. Pelo contrário, elas são moldadas e redefinidas por complexas relações de poder e por discursos dominantes que variam de uma sociedade para outra, de uma época para outra. Esta normatização da sexualidade não apenas criou rígidas categorias binárias, mas também serviu como uma ferramenta de controle social, impondo limites ao que era socialmente aceitável.

Sua obra convida a uma reflexão crítica sobre as maneiras pelas quais as sociedades podem reconhecer e valorizar essa diversidade, em vez de reprimi-la. Este reconhecimento é crucial para a construção de sociedades mais inclusivas e tolerantes, onde a liberdade e a diversidade sexual possam ser plenamente expressas e vividas sem medo de estigmatização ou discriminação.

A discussão sobre diversidade sexual tem sido ampliada e enriquecida pela contribuição de diversos teóricos e pesquisadores que, a partir de diferentes perspectivas, buscam compreender e desconstruir os paradigmas tradicionais associados ao gênero e à sexualidade. Entre esses autores, Judith Butler se destaca por sua teoria revolucionária sobre a performatividade de gênero. Conforme ela afirma:

O fato de a realidade do gênero ser criada mediante performances sociais contínuas significa que as próprias noções de sexo essencial e de masculinidade ou feminilidade verdadeiras ou permanentes também são constituídas, como parte da estratégia que oculta o caráter performativo do gênero e as possibilidades performativas de proliferação das configurações de gênero fora das estruturas restritivas da dominação masculinista e da heterossexualidade compulsória (Butler, p. 188, 2017).

Dessa forma, Butler proporciona uma perspectiva a partir da qual podemos examinar as construções sociais e culturais que moldam as identidades de gênero e as expressões sexuais, desafiando a noção essencialista de gênero, que trata este último como uma propriedade inata ou um dado biológico imutável. Pelo contrário, o gênero é algo que se realiza ativamente, uma performance constante dentro de um conjunto de normas sociais e culturais.

Propõe-se, assim, que as identidades de gênero não são simplesmente adquiridas ou assumidas passivamente pelos indivíduos, mas são construídas e mantidas através de atos performativos repetidos. Esses atos, segundo Butler (2017), não são expressões autônomas de uma identidade de gênero intrínseca, mas sim performances que conformam e são moldadas por normas de gênero pré-existentes. Como ela argumenta,

A força dessa prática é, mediante um aparelho de produção excludente, restringir os significados relativos de “heterossexualidade”, “homossexualidade” e “bissexualidade”, bem como os lugares subversivos de sua convergência e resignificação. O fato de os regimes de poder do heterossexismo e do falocentrismo buscarem incrementar-se pela repetição constante de sua lógica, sua metafísica e suas ontologias naturalizadas não implica que a própria repetição deva ser interrompida — como se isso fosse possível. (BUTLER, p. 53, 2017)

Por meio dessa perspectiva, Butler ilustra como as normas de gênero operam não apenas prescrevendo comportamentos e expressões específicas para os indivíduos com base em seu sexo biológico, mas também criando as condições sob as quais as identidades de gênero são continuamente produzidas e reproduzidas. Esse entendimento abre caminho para uma maior aceitação e valorização da diversidade de identidades de gênero e expressões sexuais, promovendo uma sociedade mais inclusiva e menos restrita às normas binárias de gênero.

A importância dos debates sobre sexualidade e diversidade sexual na atualidade vão além do reconhecimento social, alinhando-se com as lutas por direitos da população LGBTQIAPN+ que têm ganhado destaque e urgência nas agendas globais de direitos humanos. Este reconhecimento das diversas identidades sexuais e de gênero como componentes fundamentais da experiência humana reflete uma mudança paradigmática na forma como as sociedades compreendem e aceitam as diversidades sexuais dos sujeitos. No entanto, apesar de avanços significativos, a jornada rumo à igualdade e aceitação plena é repleta de obstáculos, manifestados através de resistências sociais, culturais e políticas. A persistência de atitudes

discriminatórias e preconceituosas sublinha a necessidade contínua de engajamento em discussões profundas e significativas sobre esses temas.

Atualmente, os debates sobre sexualidade e diversidade sexual ocupam um espaço central nas discussões sobre direitos humanos e justiça social. A crescente visibilidade das diferentes expressões de gênero e orientações sexuais desafia as estruturas sociais tradicionais, promovendo uma reavaliação das normas que regem as relações humanas. Para Bento (2012, p. 51), “a noção de humanidade que nos constitui requer a categoria de gêneros e este só é reconhecível, só ganha vida e adquire inteligibilidade, segundo as normas de gênero, em corpos-homens e corpos-mulheres”. Portanto, compreender a diversidade sexual como um aspecto intrínseco da condição humana é fundamental para construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

O debate sobre sexualidade, longe de ser um tema marginal, é central para as discussões sobre direitos humanos, equidade e justiça social, refletindo a pluralidade de experiências e identidades que compõem o mosaico humano.

Identidade de Gênero é definida como a compreensão interna do próprio gênero, que pode ser masculino, feminino, ambos, nenhum ou qualquer posição ao longo do espectro de gênero (Butler, 2017). A identidade de gênero é influenciada por diversos fatores, incluindo raça, cultura e acesso aos cuidados de saúde (Butler, 2017). Expressão de Gênero refere-se à maneira como os indivíduos apresentam seu gênero para o mundo exterior, o que pode incluir escolhas de vestuário e comportamentos (Bento, 2022). Sexo Biológico refere-se às características físicas que definem os corpos masculinos e femininos, incluindo fatores genéticos e hormonais (Butler, 2017). Não é estritamente binário, pois existem variações, como no caso de indivíduos intersexuais (Bento, 2008). Embora essas categorias sejam distintas, frequentemente são confundidas, o que pode gerar mal-entendidos que afetam as interações sociais e políticas, especialmente em contextos como a educação e a saúde (Junqueira, 2017).

O uso das terminologias que envolvem as comunidades LGBTQIAPN+ é crucial para promover a compreensão, o respeito e a inclusão. O uso de um vocabulário preciso e inclusivo reflete as identidades em constante evolução dentro dessas comunidades e aprimora a comunicação em diversos contextos, como na saúde e na academia. A terminologia não apenas molda como os indivíduos se identificam e se

conectam com suas comunidades, mas também influencia a maneira como são percebidos pela sociedade.

Por exemplo, a mudança do termo "homossexual" para expressões mais específicas, como "gay" ou "bissexual", reflete um entendimento mais amplo da orientação sexual (Bento, 2022). No contexto da saúde, a utilização de uma linguagem afirmativa de gênero é essencial para construir confiança entre pacientes transgêneros e profissionais de saúde, além de garantir que as necessidades específicas desses pacientes sejam atendidas (Bento 2022).

A emergência de termos como "não-binário" e "queer" reflete o crescente reconhecimento das diversas identidades de gênero, um aspecto vital para a inclusão (Fabricio, 2014). Na academia, a evolução da terminologia LGBTQIAPN+ indica a necessidade de uma linguagem precisa que esteja alinhada com as compreensões contemporâneas da sociedade (Fabricio, 2014).

No entanto, apesar do amplo reconhecimento da importância da linguagem inclusiva, alguns argumentam que a rápida evolução da terminologia pode gerar confusão e falhas de comunicação, especialmente entre aqueles que não estão familiarizados com essas mudanças. Isso destaca a necessidade de uma educação contínua e de um diálogo constante, tanto dentro das comunidades LGBTQIAPN+ quanto fora delas, para garantir uma comunicação mais eficaz e respeitosa.

As barreiras linguísticas e culturais prejudicam significativamente a acessibilidade aos recursos e serviços voltados para as comunidades LGBTQIAPN+, afetando seu bem-estar geral. Essas barreiras se manifestam de diversas formas, como a disseminação inadequada de informações, a discriminação no fornecimento de serviços e a falta de cuidados culturalmente competentes.

As metodologias de educação inclusiva que abordam a diversidade sexual nas salas de aula desempenham um papel fundamental no fortalecimento da autoestima e do bem-estar geral das pessoas estudantes. Ao promover um ambiente que reconhece e respeita orientações sexuais e identidades de gênero diversas, essas abordagens criam uma experiência educacional mais acolhedora e apoiadora.

Um dos impactos positivos de tais metodologias está no aumento da autoestima dos alunos. Currículos inclusivos que representam vivências LGBTQIAPN+ permitem que os estudantes se sintam vistos e ouvidos, aspecto essencial para a construção de autoconfiança e respeito próprio (Louro, 2011). Além disso, programas que validam a diversidade sexual e de gênero reduzem os

sentimentos de invisibilidade e isolamento, particularmente entre estudantes que se identificam como LGBTQIAPN+ (Souza; Fialho, 2020).

Outro benefício central é o aumento do bem-estar geral dos alunos. A implementação de uma educação sexual sensível às questões de gênero cria um ambiente seguro para discussões abertas sobre saúde sexual, o que leva a comportamentos mais saudáveis e resultados mais satisfatórios no âmbito da saúde mental (Paula; Branco, 2022). A educação inclusiva também promove relações e comunicações saudáveis, elementos essenciais para o bem-estar emocional dos estudantes.

Por outro lado, a ausência de práticas inclusivas pode gerar efeitos negativos, como aumento dos sentimentos de alienação e menor sucesso acadêmico entre os alunos LGBTQIAPN+, ressaltando a importância de abordagens abrangentes no contexto educacional (Souza; Fialho, 2020). No caso específico das pessoas trans, a construção de espaços escolares acolhedores é fundamental não apenas para garantir o direito à educação, mas também para a promoção do direito à vida, visto que a transfobia estrutural se manifesta em índices alarmantes de violência e assassinatos.

2.2. A inclusão da diversidade sexual na educação

A inclusão da diversidade sexual nas políticas educacionais enfrenta desafios específicos, decorrentes da oposição social e da forte presença de padrões heteronormativos e preconceituosos. Essa análise explora aspectos centrais desses aspectos ou a omissão deles em políticas educacionais.

No contexto brasileiro, políticas educacionais que reconheçam a diversidade encontram resistência significativa, principalmente em grupos políticos conservadores sob a alegação de "ideologia de gênero", o que dificulta discussões sobre diversidade sexual nas escolas (Ruiz, 2021). Contudo, apesar de algumas iniciativas, a imposição de normas heteronormativas continua a marginalizar identidades não heterossexuais, destacando a necessidade de políticas públicas mais robustas (Fernandes; Pereira, 2014).

Essas políticas tendem a adotar uma abordagem abrangente que incorpora a educação em direitos humanos, enfatizando a importância da inclusão e do respeito à diversidade (Silva, 2011). A necessidade de currículos inclusivos, deve ser uma das prioridades ao desafio dos discursos dominantes. Educadores são incentivados a

revisar e transformar currículos tradicionais que historicamente marginalizam vozes LGBTQIAPN+, promovendo uma representação mais inclusiva das diversas sexualidades e identidades de gênero (Brazão; Dias, 2020).

Ações de alcance interseccional têm sido importantes no Brasil, com iniciativas voltadas para a comunidade que abordam os desafios únicos enfrentados por estudantes LGBTQIAPN+ em um contexto de desigualdade social (Junqueira, 2013). Apesar dos avanços, ainda existem desafios, especialmente em regiões onde visões conservadoras dominam o discurso educacional. A continuidade dos esforços de defesa e pesquisa é fundamental para garantir que estudantes LGBTQIAPN+ recebam apoio necessário para prosperar em seus ambientes escolares.

A capacitação educacional e a reforma curricular são fundamentais para esse processo. O programa “Diversidade nas Escolas” é um exemplo relevante de formação para professores sobre gênero e sexualidade para fomentar uma cultura de inclusão. Desde 2008, mais de 40 mil educadores participaram, ampliando significativamente seu entendimento sobre diversidade (Carrara, 2009). A redução do preconceito por meio de relações sociais também se mostra eficaz: pesquisas indicam que indivíduos com amigos ou familiares LGBTQIAPN+ tendem a apresentar níveis menores de preconceito. Essa abordagem curricular demanda uma revisão profunda dos materiais didáticos, das metodologias de ensino e da avaliação, assegurando que reflitam a diversidade e promovam o respeito e a igualdade. Louro também propõe que:

Outra forma de lidar com essa questão consiste na prática incentivada pelas instituições oficiais de Educação de dedicar um dia ou um momento especial nas escolas para reconhecimento ou para “inclusão” daqueles que, usualmente, estão fora dos currículos, dos livros didáticos. Essa estratégia promovida oficialmente através de datas comemorativas como, por exemplo, o dia da mulher, o dia do índio, a semana da consciência negra ou da diversidade sexual mantém a lógica a qual me referi antes e que eu chamaria de uma lógica “separatista”, isto é, a lógica que supõe que as identidades e práticas se fazem de forma autônoma, negando que essas sejam interdependentes (Louro, 2011, p. 68).

Programas de alcance comunitário e interseccionalidade também são cruciais. Em Porto Alegre, por exemplo, ações de engajamento comunitário destacam a importância da interseccionalidade, abordando os desafios específicos enfrentados por estudantes LGBTQIAPN+ em contextos de desigualdade social (Nardi, 2013). O uso de marcos de direitos humanos, com base em convenções internacionais, pode orientar as escolas na implementação de políticas que protejam esses estudantes contra *bullying* e discriminação (Junqueira, 2017).

Apesar do progresso dessas estratégias, os desafios persistem, especialmente em comunidades profundamente religiosas onde o preconceito é mais presente. São necessários esforços contínuos para transformar normas sociais e garantir mudanças duradouras na aceitação e proteção dos estudantes LGBTQIAPN+.

A inclusão da diversidade sexual nas escolas brasileiras é orientada por uma complexa interação entre políticas educacionais nacionais e internacionais, que visam abordar questões de gênero e sexualidade e promover um ambiente mais inclusivo para todos os alunos. No entanto, a implementação dessas políticas enfrenta desafios devido a diferentes contextos políticos e atitudes sociais.

No âmbito nacional, a legislação brasileira prevê a inclusão da educação sexual nas escolas, com temas que vão além da biologia, abordando consentimento e violência (Cassiavillani; Albrecht, 2023). Estruturas legais, em âmbitos nacional e estadual, apoiam a integração de tópicos sobre gênero e sexualidade nos currículos educacionais, especialmente em estados como o Ceará (Souza; Fialho, 2020).

A influência internacional também desempenha um papel relevante. Estruturas de direitos humanos internacionais advogam pelo reconhecimento e proteção de minorias sexuais e de gênero, moldando as políticas educacionais brasileiras (Ribeiro; Da Costa, D'Avila, 2021). O movimento LGBTQIAPN+ historicamente impulsionou reformas educacionais, ressaltando a necessidade de respeito e inclusão de identidades diversas nas escolas (Ribeiro; Da Costa, D'Avila, 2021).

Ainda assim, há resistência e desafios. O crescimento de grupos conservadores gerou uma reação contrária à discussão de gênero e sexualidade na educação, muitas vezes rotulando essas pautas como "ideologia de gênero" (Ruiz, 2021). Esses grupos têm obrigado escolas e governos a reproduzirem cotidianamente estruturas cisnormativas que podem marginalizar identidades não conformistas, apesar de políticas existentes que promovem a inclusão da diversidade sexual e de gênero (Brazão; Dias, 2020).

Portanto, embora existam marcos sólidos para apoiar a inclusão da diversidade sexual na educação, a resistência social e as variações políticas continuam a dificultar a implementação efetiva, evidenciando a constante luta por uma educação equitativa no Brasil.

No Brasil, diversos documentos legais e diretrizes têm sido estabelecidos para promover a igualdade de gênero e proteger os direitos dos estudantes LGBTQIAPN+ no contexto educacional. Entre eles, a Política Nacional de Educação em Direitos

Humanos (PNEDH) se destaca ao incluir princípios que orientam escolas a promover o respeito à diversidade e à dignidade humana. Essa política tem como objetivo central a construção de uma cultura de direitos humanos nas instituições de ensino, com uma ênfase específica na inclusão de discussões sobre gênero e sexualidade.

Outro marco importante é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, que regulamenta o currículo escolar para todas as etapas da educação básica no Brasil. A BNCC enfatiza a importância de valorizar a diversidade e a inclusão social, abordando explicitamente a necessidade de promover uma educação que respeite as diferenças de gênero, raça, etnia e orientação sexual. Esse documento encoraja a adoção de práticas pedagógicas que reflitam a pluralidade presente na sociedade e a construção de uma cultura escolar inclusiva, considerando, entre outras coisas, o combate a preconceitos e discriminações.

Além dessas diretrizes, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece, entre suas metas, a promoção da igualdade e da não discriminação em instituições de ensino, com o compromisso de combater a evasão escolar motivada por preconceitos, como homofobia e transfobia. Esse plano também defende a necessidade de capacitar educadores para lidarem com temas de diversidade e direitos humanos, criando ambientes de aprendizagem seguros para todas as pessoas estudantes.

Essas diretrizes são apoiadas por legislações internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros tratados de direitos humanos aos quais o Brasil é signatário, reforçando o compromisso do país em garantir que a educação contribua para a construção de uma sociedade que respeite e valorize todas as identidades.

2.3. Formação de professores e diversidade sexual

A integração da diversidade e orientação sexual nos programas de formação de professores enfrenta vários obstáculos significativos, que incluem a falta de preparo dos futuros docentes, a insuficiência de conteúdos voltados para o tema nos currículos e a necessidade de ambientes que ofereçam apoio adequado. Superar essas barreiras é essencial para promover ambientes educacionais inclusivos.

A falta de preparo dos professores em formação se evidencia em sua dificuldade para lidar com questões de homofobia, heterossexismo e cisnormatividade em sala de aula (Louro, 2013). Essa resistência também reflete a pouca disposição para reconhecer preconceitos perpetuados nos materiais didáticos, o que dificulta a

inclusão de perspectivas LGBTQIAPN+ (Louro, 2013). No que se refere à insuficiência de conteúdos nos currículos, muitos programas de formação negligenciam a diversidade de gênero e sexualidade, deixando os formandos despreparados para criar espaços seguros para jovens LGBTQIAPN+ (Lima, 2022). Ainda que exista uma orientação geral para a equidade na educação, é comum a ausência de uma educação explícita sobre questões LGBTQIAPN+ nesses programas.

Além disso, um ambiente de apoio dentro dos programas de formação docente é fundamental para que professores LGBTQIAPN+ em formação possam expressar plenamente suas identidades (Junqueira, 2013). A falta de espaços seguros para discutir esses temas agrava as dificuldades de integração dessas questões na formação dos professores (Ribeiro, 2021). Embora alguns argumentem que o avanço social na aceitação da comunidade LGBTQIAPN+ possa gerar complacência nos contextos educacionais, essa perspectiva reforça a importância da vigilância e de medidas proativas na formação docente para garantir que a necessidade de treinamento sobre diversidade seja atendida continuamente.

A reforma dos currículos de formação de professores, para melhor atender às necessidades de estudantes LGBTQIAPN+, requer a integração de práticas inclusivas, a desconstrução de narrativas dominantes e o engajamento com perspectivas diversas. Essa abordagem não só melhora a experiência educacional para estudantes LGBTQIAPN+, como também promove um ambiente de aprendizado mais equitativo. Algumas estratégias são essenciais para alcançar essa reforma.

Na criação de currículos inclusivos, é importante representar as narrativas e histórias LGBTQIAPN+, validando as vivências desses estudantes (Ribeiro, 2021). Além disso, é fundamental que educadores examinem criticamente e desconstruam pressupostos heteronormativos e cisnormativos nos conteúdos existentes (Moita Lopes, 2013).

Para garantir que os educadores estejam preparados, é necessário investir em treinamentos e recursos específicos. Oficinas focadas em práticas inclusivas devem fazer parte da formação inicial dos professores, enfatizando a importância do uso adequado da linguagem e a valorização da diversidade de gênero (Ribeiro, 2021). A participação de educadores LGBTQIAPN+ e aliados no desenvolvimento curricular também contribui para que os recursos sejam relevantes e contemplem a interseccionalidade (Nardi, 2013).

O apoio político também é essencial. Os estados devem estabelecer diretrizes claras sobre o que constitui um currículo inclusivo para estudantes LGBTQIAPN+, superando exigências vagas. Além disso, a promoção de políticas federais que exijam currículos inclusivos pode padronizar práticas em todas as escolas.

Embora essas reformas sejam vitais, é provável que alguns educadores resistam às mudanças devido a preconceitos pessoais ou falta de conhecimento sobre as questões LGBTQIAPN+. Superar esses desafios por meio de educação contínua e promoção de diálogos é essencial para construir um ambiente educacional realmente inclusivo.

A formação inadequada de professores afeta diretamente o bem-estar e os resultados acadêmicos de estudantes LGBTQIAPN+, agravando discriminação, problemas de saúde mental e desafios acadêmicos. Alguns trabalhos selecionados para esta pesquisa denotam que professores frequentemente não possuem o conhecimento e habilidades necessários para apoiar adequadamente esses estudantes, perpetuando um ambiente escolar hostil.

Essa lacuna na formação pode levar a efeitos negativos duradouros, como o aumento de casos de *bullying* e disparidades de saúde mental.

No aspecto da saúde mental, estudantes LGBTQIAPN+ apresentam taxas mais elevadas de problemas como ansiedade e depressão, muitas vezes agravados pela falta de apoio de educadores (Pinho; Souza, Esperidião, 2018). O estresse de minoria, causado por discriminação e estigma, tem efeitos prejudiciais de longo prazo no bem-estar desses alunos (Pinho; Souza, Esperidião, 2018).

Em termos de desempenho acadêmico, a ausência de apoio adequado dos professores está correlacionada com um menor desempenho escolar entre estudantes LGBTQIAPN+, que podem se sentir inseguros ou não acolhidos no ambiente escolar (Louro, 2013). Intervenções de treinamento têm mostrado resultados promissores na melhoria das atitudes dos professores, aumentando o engajamento e o sucesso acadêmico dos alunos (Paula; Branco, 2022).

A falta de preparo dos educadores para abordar temas sensíveis contribui significativamente para a perpetuação de preconceitos e estigmas nas escolas. Esse déficit geralmente é causado por vieses pessoais, medo de retaliações e insuficiência de treinamento, fatores que, em conjunto, dificultam o diálogo eficaz e a adoção de práticas inclusivas.

No que se refere à falta de formação, muitos educadores relatam sentir-se despreparados para discutir questões delicadas, como diversidade de gênero e orientação sexual, o que leva à evasão em relação a espaços de diálogo sobre esses temas (Ribeiro, 2021). Adicionalmente, um número significativo de professores já presenciou incidentes de preconceito, mas não possui habilidades para abordá-los de forma construtiva.

As crenças pessoais dos educadores também têm impacto nessa esfera. Valores e convicções profundamente enraizados podem influenciar negativamente a disposição dos professores em discutir preconceitos, reforçando estigmas dentro do ambiente escolar (Paula; Branco, 2022). O medo de controvérsias ou retaliações frequentemente resulta em silêncio em torno de questões críticas, deixando os estudantes sem o suporte necessário.

Essas lacunas trazem consequências para jovens estudantes, que, ao serem expostos a preconceitos ainda não totalmente enfrentados, experimentam bem-estar comprometido e menor desempenho acadêmico, perpetuando ciclos de discriminação (Brazão; Dias, 2020). A ausência de práticas inclusivas gera um clima escolar hostil, o que pode aumentar o *bullying* e os conflitos entre grupos diversos de educandos.

Por outro lado, alguns argumentam que a omissão dos educadores em relação a temas sensíveis pode derivar do desejo de manter a neutralidade em contextos politicamente carregados, o que, inadvertidamente, reforça preconceitos existentes. Isso evidencia a complexa interação entre o preparo dos educadores e o contexto sociopolítico mais amplo no qual as escolas estão inseridas.

Para superar preconceitos ao ensinar assuntos sensíveis, educadores podem adotar estratégias que promovam a competência cultural, criando-se ambientes de aprendizagem seguros que envolvam os alunos de maneira significativa. Essas práticas são fundamentais para fomentar a inclusão e lidar com a complexidade de temas delicados. A raiz desses comportamentos discriminatórios está frequentemente associada a normas sociais e culturais arraigadas, que perpetuam estereótipos e preconceitos, tornando essencial uma reflexão crítica sobre como as instituições educacionais podem tanto reproduzir quanto combater essas dinâmicas. Segundo argumenta Dinis,

Este é um desafio incômodo para educadores/as que buscam o apaziguamento das diferenças na construção de categorias identitárias e de políticas de tolerância. Mas, para as/os outras/os educadoras/es, capturadas/dos pela paixão nômade pela vida, é um desafio constante na busca de soluções criativas para evitar cair em práticas normalizadoras. Ao

invés de simplesmente respeitar o outro, se propõe devir outro. Se a educação disciplinar fabrica nossos preconceitos morais e as formas de conduzir nossas vidas, fabrica nossas identidades, formas estereotipadas de relacionar com nosso eu, talvez possamos resistir justamente nos recusando uma identidade verdadeira à qual se sujeitar (Dinis, 2008, p.490).

Para criar ambientes de aprendizagem seguros, é essencial a comunicação clara, a partir da qual os educadores explicam o conteúdo das sessões, permitindo que os alunos façam escolhas informadas sobre sua participação, o que reduz a ansiedade e o preconceito (Ribeiro, 2021). Além disso, o uso de espaços de aula amplos e flexíveis proporciona conforto e permite saídas discretas, se necessário (Ribeiro, 2021).

Embora essas estratégias sejam eficazes, é importante reconhecer que os preconceitos podem ser profundamente arraigados e podem ressurgir, mesmo com todos os esforços. Para mitigar isso, o desenvolvimento profissional contínuo e a autorreflexão são essenciais para que os educadores mantenham consciência de seus preconceitos e aprimorem suas práticas de ensino ao longo do tempo (Ribeiro, 2021).

Dentre as estratégias eficazes para o ensino de tópicos sensíveis, destaca-se a abordagem de argumentos comuns contrários a questões delicadas, como direitos à autodeterminação reprodutiva das mulheres, promovendo discussões que respeitem pontos de vista diversos (Ribeiro, 2021).

A iniciativa dos educadores sobre a importância de discutir temas sensíveis pode incentivar os alunos a se envolverem de maneira mais aberta com materiais desafiadores. Por outro lado, alguns educadores ainda podem hesitar em abordar esses tópicos, temendo reações adversas de pais ou conflitos culturais, o que pode limitar a exposição dos alunos a discussões críticas. Isso ressalta a importância do desenvolvimento profissional contínuo para ajudar os educadores a lidarem com esses desafios de forma eficaz.

2.4. Impactos da diversidade sexual na vida escolar

Segundo uma pesquisa realizada pelo Grupo Gay da Bahia (GGB) (2018), cerca de 70% dos estudantes LGBTQIAPN+ já sofreram alguma forma de agressão verbal ou física no ambiente escolar, com uma significativa parcela indicando que os professores ou funcionários da escola não intervieram de forma eficaz para cessar tais atos.

Essas experiências afetam diretamente o bem-estar emocional desses jovens. O *bullying* e a invisibilidade enfrentados no ambiente escolar estão associados a níveis elevados de ansiedade e depressão, além de um risco aumentado de isolamento social. Depoimentos mostram que a invisibilidade das questões LGBTQIAPN+ no currículo escolar, assim como a falta de apoio por parte de educadores, contribuem para que esses estudantes sintam que sua identidade é indesejada ou inadequada. Esse sentimento de exclusão afeta a autoestima e reduz a sensação de pertencimento, elementos fundamentais para um desenvolvimento saudável. Esse contexto adverso pode ter implicações significativas para o desempenho acadêmico, a frequência escolar e, em última análise, para as trajetórias de vida desses jovens. Segundo afirma Junqueira,

As escolas prestariam um relevante serviço à cidadania e ao incremento da qualidade da educação se se dedicassem à problematização de práticas, atitudes, valores e normas que investem nas polarizações dicotômicas, no binarismo de gênero, nas segregações, na naturalização da heterossexualidade, na essencialização das diferenças, na fixação e reificação de identidades, na (re)produção de hierarquias opressivas (Junqueira, 2015, p.197).

Portanto, a invisibilidade de temas LGBTQIAPN+ no conteúdo curricular também agrava os problemas de discriminação e falta de pertencimento. Quando temas como diversidade e respeito às identidades de gênero e orientações sexuais são ignorados, cria-se uma mensagem implícita de que esses tópicos são irrelevantes ou indesejados. Essa omissão reforça a invisibilidade, alienando os jovens LGBTQIAPN+ e limitando sua capacidade de se sentirem aceitos no ambiente escolar.

As tensões e conflitos em torno da inclusão da diversidade sexual no ambiente educacional revelam-se especialmente complexas em um contexto em que diferentes segmentos da comunidade escolar – incluindo professores, alunos e pais – podem manifestar resistência ou até mesmo hostilidade. Esse cenário é alimentado por crenças e valores culturais, religiosos e sociais que, frequentemente, se opõem à visibilidade e inclusão de estudantes LGBTQIAPN+. Segundo estudos, a falta de apoio institucional e o preconceito explícito podem gerar um ambiente hostil que impacta diretamente o bem-estar e a segurança de estudantes que pertencem a essa comunidade (UNESCO, 2016).

Conflitos relacionados à inclusão da diversidade sexual nas escolas frequentemente se manifestam em resistência a práticas pedagógicas que abordem a temática LGBTQIAPN+, predominando o receio de que tais temas possam contradizer valores familiares e culturais. Conforme apontado por Vianna (2015), muitos

professores relatam que temem reações negativas por parte dos pais e da administração escolar ao abordar questões de gênero e sexualidade, o que dificulta o desenvolvimento de uma educação inclusiva e sensível às necessidades de todos os estudantes. Parece que a escola, ao abordar essa temática, deve começar a ensinar duas gerações: as dos pais e dos filhos. Essa resistência afeta não só os estudantes LGBTQIAPN+, que muitas vezes enfrentam invisibilidade e discriminação, mas também a atmosfera escolar como um todo, contribuindo para um ambiente de intolerância e exclusão.

O impacto dessas tensões sobre os estudantes LGBTQIAPN+ é profundo, afetando sua autoestima, bem-estar emocional e desempenho acadêmico. Ambientes escolares hostis e marcados por conflitos acerca da diversidade sexual estão associados a taxas mais altas de ansiedade, depressão e evasão escolar entre esses jovens (Ribeiro, 2021). A constante discriminação e o *bullying*, assim como a falta de proteção ou apoio por parte da escola, amplificam o isolamento social das pessoas estudantes e podem comprometer seu desenvolvimento educacional e emocional.

Implementar práticas inclusivas nas escolas é um desafio que exige políticas claras e treinamento adequado dos profissionais da educação para lidar com a diversidade de forma respeitosa e segura. A UNESCO (2016) sugere que o envolvimento da comunidade escolar e a criação de diretrizes claras sobre diversidade sexual são passos fundamentais para minimizar resistências e conflitos, além de promover um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor. No entanto, para que essas práticas sejam eficazes, é necessário que as instituições estejam comprometidas em enfrentar preconceitos e integrar a diversidade em seus currículos e políticas educacionais, criando assim um ambiente de apoio contínuo para todas as pessoas que compõem o ambiente escolar.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Para a realização do presente estudo, optou-se por uma pesquisa de revisão integrativa da literatura. Esse tipo de metodologia é particularmente adequado para sintetizar e avaliar o conhecimento existente sobre um tema específico, oferecendo uma visão abrangente e fundamentada de diferentes estudos. A revisão integrativa permite reunir e analisar pesquisas de distintas abordagens metodológicas (quantitativas e qualitativas), contribuindo para uma compreensão mais ampla e consolidada do tema em análise (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A escolha pela metodologia de revisão integrativa justifica-se por sua possibilidade de analisar achados de pesquisas diversificadas, o que facilita a identificação de lacunas no conhecimento, tendências e consensos em torno do objeto de estudo. Além disso, essa metodologia permite a construção de uma base teórica robusta, essencial para fundamentar futuras pesquisas e intervenções práticas no campo de estudo. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é uma ferramenta valiosa para a prática baseada em evidências, pois sintetiza os resultados de diferentes investigações, possibilitando uma análise crítica e aprofundada.

O processo de revisão integrativa envolve etapas sistemáticas, desde a formulação do problema até a apresentação dos resultados, que asseguram rigor metodológico e favorecendo uma compreensão aprofundada do objeto de estudo. Essa escolha metodológica, portanto, foi fundamental para garantir uma análise abrangente sobre as produções acadêmicas que discutem a diversidade sexual na educação básica, oferecendo subsídios relevantes para futuras pesquisas e ações no campo educacional.

A Análise Integrativa de Dados (IDA)⁵ emerge como uma metodologia que busca sintetizar e interpretar dados provenientes de múltiplas fontes, visando a uma compreensão mais abrangente de fenômenos complexos. Conforme destacado por Dias, Ens e Nagel (2022), a IDA permite a convergência de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, enriquecendo a análise e proporcionando uma visão mais holística do objeto de estudo.

⁵ *Integrative Data Analysis (IDA)*

Essa abordagem é particularmente relevante na interface entre representações sociais e políticas educacionais, onde a diversidade de dados e contextos exige uma análise integrativa para capturar as nuances das práticas e percepções envolvidas (Santos, 2024). Dias, Ens e Nagel (2022) ressaltam que a análise integrativa de dados facilita a identificação de padrões e divergências, contribuindo para a elaboração de políticas mais efetivas e contextualizadas.

3.2 Critérios de inclusão e exclusão: definição dos parâmetros para a seleção dos estudos

Na presente pesquisa, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão de estudos a serem analisados para garantir a qualidade e a relevância dos estudos selecionados, delimitando o *corpus* de análise. Os critérios de inclusão englobam estudos que abordam explicitamente o tema central da pesquisa sobre a compreensão dos professores e da escola acerca da diversidade sexual dos estudantes, publicados de 2009 até 2022, disponíveis em formato de teses e dissertações na BDTD, entretanto, não foram encontrados trabalhos com esta temática antes do ano de 2009.

Para inclusão dos trabalhos, os termos de busca escolhidos foram: “ensino médio”, “diversidade sexual”, “professores”. Em uma primeira análise foi utilizado o descritor “educação básica”, porém este proporcionou resultados que não trouxeram a questão da análise sobre a diversidade sexual, dessa forma o termo “ensino médio” apresentou melhores resultados. A conclusão da busca por esses trabalhos na BDTD terminou no início do ano de 2023, o que proporcionou cerca de 65 resultados de teses e dissertações por meio dos descritores selecionados, sendo excluído um total de 11 trabalhos que não tinham relação com a temática escolhida após leitura flutuante. Então foram selecionadas 54 teses e dissertações para fazerem parte do objeto da pesquisa.

Esses critérios objetivam assegurar que os dados representem contribuições relevantes sobre o tema e uniformidade no processo de análise. Os critérios de exclusão dos 11 trabalhos envolveram a eliminação de documentos cujos arquivos da tese ou dissertação não foram encontrados, trabalhos que não tiveram relação direta com o tema e trabalhos duplicados. Com esses parâmetros, a seleção dos estudos buscou compor um *corpus* alinhado ao objetivo da pesquisa, o que propiciou uma análise robusta e focada no tema investigado.

3.3. Procedimentos metodológicos

Para a condução desta pesquisa, foram adotados procedimentos metodológicos que incluíram o levantamento de teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com os descritores “diversidade sexual”, “ensino médio” e “professores”. A seleção para esses descritores se deu em relação à quantidade de resultados obtidos. Note-se que, com a utilização de outros descritores, como a “educação básica”, as amostras obtidas evidenciaram trabalhos que não estavam alinhadas com a temática proposta.

Para realizar o processamento de dados, foi utilizado o *software* IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). É importante destacar que este *software* permite diferentes formas de análises estatísticas sobre *corpus* textuais e sobre tabelas de indivíduos por palavras. Dentre as possibilidades analíticas oferecidas pelo IRaMuTeQ, destacam-se: estatísticas textuais clássicas, pesquisa de especificidades de grupos, classificação hierárquica descendente, análises de similitude e nuvem de palavras (Camargo; Justo, 2013). Essas funcionalidades ampliam as perspectivas de investigação, permitindo uma exploração mais aprofundada dos dados textuais e contribuindo para a robustez e a credibilidade dos resultados obtidos.

Após a coleta, os resumos selecionados foram organizados e preparados em *corpus* para análise com o auxílio do *software* IRaMuTeQ, ferramenta especializada na análise de textos e que permite a realização de análises lexicais e estatísticas. Este *software* é eficaz para identificar padrões e frequências de palavras, categorizar dados e realizar análises de similaridade e de agrupamento. Assim, na presente pesquisa, o uso do IRaMuTeQ potencializou a interpretação dos dados, viabilizando uma análise mais precisa das tendências, temáticas recorrentes e discursos presentes nos trabalhos analisados, permitindo um entendimento aprofundado do objeto de estudo.

Todos os resumos foram organizados em um único documento, no qual foram destacados dados como título, autor, instituição, ano de publicação, tipo de trabalho e o resumo completo. Em seguida, cada trecho do texto foi delimitado com linhas de comando que facilitassem a identificação e localização das informações. Para garantir uniformidade, realizou-se a padronização de siglas e números, convertendo-os para o formato numérico padrão, além de ajustes na pontuação de acordo com as exigências do *software* utilizado.

3.4. Procedimentos da pesquisa

3.4.1 Levantamento e apresentação dos estudos selecionados

Foi realizada uma seleção de 54 trabalhos de teses e dissertações (Tabela 1), que abordam a diversidade sexual e temas relacionados ao contexto educacional a partir dos descritores: “ensino médio”, “diversidade sexual” e “professores”. Esses estudos foram coletados da BDTD e representam uma diversidade de abordagens metodológicas e teóricas sobre o tema.

Quadro 1 - Relação dos trabalhos analisados, incluindo teses e dissertações que abordam a diversidade sexual e temas relacionados no contexto educacional (descritores: “ensino médio”, “diversidade sexual” e “professores”).

	Autor e título	Instituição	Data de Publicação	Tipo de documento
1	BARBOSA, Daniel dos Santos. Desafios de [atu]ação docente envolvendo modelos outros de família, de gênero e de sexualidade em livros didáticos.	Universidade Estadual de Goiás	2022	Dissertação
2	SILVA, Luciana Aparecida Siqueira. Intersexualidade e corpos intersexo em livros didáticos de Biologia.	Universidade Federal de Uberlândia	2022	Tese
3	OLIVEIRA, Rosane Gomes de. Jogo didático sobre prevenção da gravidez e infecções sexualmente transmissíveis para escolares adolescentes.	Universidade Franciscana	2022	Dissertação
4	RODRIGUES, Lillian Salatini Mauricio. O Livro de Aço: um jogo de cartas representativo sobre as heroínas do Brasil para versar sobre as relações de gênero e a história das mulheres.	Universidade Estadual Paulista	2022	Dissertação
5	SILVA, Patrick dos Santos. A construção da homossexualidade nos espaços escolares: vivências e descobertas.	Universidade Federal de Viçosa	2022	Dissertação
6	FREITAS, Liliann Rose Pereira de. Silêncios ensurdecadores: gênero e diversidade sexual nas escolas da rede Estadual do Ensino Médio de Campina Grande - PB.	Universidade Federal de Campina Grande	2022	Dissertação

7	VALE, Fábio Freire do. O ensino de sociologia como instrumento para compreensão das realidades: aprendizagem significativa e o uso da imaginação sociológica na construção do sujeito	Universidade Federal do Ceará	2022	Dissertação
8	FREITAS, Eveline Rodrigues Araújo Guedes de. Violência escolar e formação de professores: estratégias de enfrentamento na dimensão educacional.	Universidade Estadual da Paraíba	2021	Dissertação
9	NETO SEGUNDO, Raimundo Mélo. Amores diversos em sala de aula: leitura e recepção de contos por alunos do ensino médio.	Universidade Estadual da Paraíba	2021	Dissertação
10	VICENTE, Luciane da Silva. A educação sexual nos documentos curriculares e na perspectiva de professores do ensino fundamental.	Educação da Universidade Nove de Julho	2021	Tese
11	GERASSI, Leyla Krause. A percepção de professores(as) de escolas estaduais de Diadema em relação ao tema sexualidade.	Universidade Federal de São Paulo	2021	Dissertação
12	DE OLIVEIRA JITUSUMORI, Carlos Igor. A heteronormatividade em questão no espaço escolar.	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	2021	Tese
13	BRITO, Carlos Renato de Lima. Entre cânticos e coristas: o protagonismo de regentes de corais nas Igrejas Batistas do Cariri.	Universidade Federal da Bahia	2021	Tese
14	BANDEIRA, Iara Danielle Ferreira. Diversidade sexual na educação básica: um estudo sobre estratégias para inserção das temáticas no cotidiano escolar.	Universidade Federal do Ceará	2021	Dissertação
15	CUSTÓDIO, Diane Ângela Cunha. Corporeidade, gênero e diversidade sexual na escola sob a perspectiva docente.	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	2020	Dissertação
16	AMORIM, Ericka Holmes. Influência das tecnologias de informação e comunicação	Universidade Federal da Paraíba	2020	Tese

	sobre a síndrome de Burnout em docentes de enfermagem.			
17	SILVA, Gláudia Martins Balbino da. Uso do Facebook como estratégia pedagógica para aprendizagem das infecções sexualmente transmissíveis.	Universidade Federal da Paraíba	2020	Dissertação
18	FELICIANO, Aline Juliete de Abreu. A produção das diferenças no "chão da escola" e a interseccionalidade: um estudo do tipo etnográfico em uma escola em tempo integral em Natal-RN.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2020	Dissertação
19	MATOS, Roberta Molina. Sequência didática: a construção de história em quadrinhos como recurso didático para dinamizar o ensino de biologia	Universidade Federal de Juiz de Fora	2020	Dissertação
20	PEDERSEN, Marina. Heteronormatividade e homofobia na escola: intersecções entre o ensino de sociologia e a educação sexual para o combate à homofobia.	Universidade Estadual Paulista	2020	Dissertação
21	SILVA, Tayse de Souto. Abordagem da sexualidade no ensino de biologia: interfaces entre relações de gênero e literatura.	Universidade Estadual da Paraíba	2019	Dissertação
22	CAFÉ, Leonardo da Cunha Mesquita. O discurso LGBTIfóbico na escola: impactos sobre os corpos LGBTI+ de estudantes de quatro escolas públicas de Ensino Médio de Ceilândia – DF.	Universidade de Brasília	2019	Dissertação
23	MELO, Sandra Rabelo de. Uma proposta mediadora de discussão sobre sexualidade no Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga.	Universidade de Brasília	2019	Dissertação
24	AURINO, Ana Débora Batista. Educação sexual: estratégias metodológicas para o ensino médio.	Universidade Federal da Paraíba	2019	Dissertação
25	ALBUQUERQUE, Livia dos Santos Andrade de. Produção de cartilha sobre infecções sexualmente transmissíveis e	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2019	Dissertação

	gravidez na adolescência de forma colaborativa com alunos do ensino médio.			
26	SANTOS, Ana Célia de Sousa. Representações sociais de relações de gênero de professoras/es da educação infantil.	Universidade Federal de Pernambuco	2019	Tese
27	SILVA, Filipe Antonio Ferreira da. Consensos e dissensos sobre a diversidade sexual e LGBTFOBIA na escola: quem fala, quem sofre, quem nega.	Universidade Federal de Pernambuco	2019	Dissertação
28	SANTOS, Émerson Silva. (Des)respeito à diversidade sexual e à identidade de gênero em escolas de Caruaru – PE: a questão da LGBTfobia e os enfrentamentos e/ou silenciamentos da gestão escolar.	Universidade Federal de Pernambuco	2018	Dissertação
29	CARVALHO, Ana Carla Novaes de. Representações docentes sobre gênero e sexualidade no ensino médio	Universidade Federal de Mato Grosso	2018	Dissertação
30	BUENO, Rita Cassia Pereira. A história da criação do papo jovem: um projeto de educação sexual integrado ao currículo de uma escola de ensino fundamental e médio.	Universidade Estadual Paulista	2018	Dissertação
31	CONTI, Larissa de Oliveira. Tic e educação em sexualidade: o olhar dos/as formadores/as do projeto WebEducaçãoSexual.	Universidade Estadual Paulista	2018	Dissertação
32	CRUZ, Andréia Cristina da. Gênero nos currículos e nas percepções das/dos estudantes do ensino médio: uma caracterização sociológica.	Universidade Estadual de Londrina	2017	Dissertação
33	PARANHOS, Kátia Santos de Abreu. Uma proposta de ensino do tema diversidade sexual para o ensino médio à luz da Síntese Evolutiva Estendida.	Universidade de Brasília	2017	Dissertação
34	MENIN, Franciéle Trichez. Sexualidade, adolescência e educação sexual a partir dos quereres e poderes da internet.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2017	Dissertação

35	ROZA, Rosangela da. Diversidade sexual no espaço escolar: concepções, percepções e práticas de adolescentes em escola pública urbana do Sudoeste do Paraná.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2017	Dissertação
36	JACOB, Maria Julieta Correia. "Somos todos e todas diferentes numa sociedade de iguais": um estudo de caso sobre práticas pedagógicas de gênero e sexualidade em uma escola pública de Pernambuco.	Universidade Federal de Pernambuco	2017	Dissertação
37	SOUZA, Helder Júnio de. A vivência de alunos <i>gays</i> numa organização escolar pública de ensino médio em Sabará.	Universidade Federal de Minas Gerais	2017	Dissertação
38	CIABOTTI, Valéria. Elaboração de livro paradidático para o Ensino de Probabilidade: o trilhar de uma proposta para os anos finais do Ensino Fundamental.	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	2016	Dissertação
39	BRANCO, Aline Santana Castelo. Educação sexual e comunicação: o rádio como alternativa pedagógica nas escolas a partir de uma intervenção.	Universidade Estadual Paulista	2016	Dissertação
40	BORGES, Patrícia Ferreira Bianchini. Novas tecnologias digitais da informação e comunicação aplicadas ao ensino médio e técnico de uma escola da rede pública federal de Uberaba-MG.	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	2015	Dissertação
41	SANTOS, Renato Mendes dos. A hermenêutica epistemológica e ontológica de gênero na educação básica: uma análise da inserção de professores e professoras no magistério.	Faculdades EST	2015	Dissertação
42	PAZ, Cláudia Denis Alves da. "Eu tenho esse preconceito, mas eu sempre procurei respeitar os meus alunos": desafios da formação continuada em gênero e sexualidade.	Universidade de Brasília	2014	Tese

43	SANTOS, Luciene Neves. Currículo de licenciatura em educação física e políticas educacionais de gênero e de diversidade sexual: articulações (im)possíveis.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2014	Tese
44	MENDES, Lorena Campos. O protagonismo das atividades educativas influenciando o conhecimento e a prática da autoapalpação das mamas e do exame papanicolau entre estudantes de escolas públicas do período noturno.	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	2014	Dissertação
45	NEVES, André Luis Machado das. Significados atribuídos por professores a 'protagonismo' em projetos de igualdade de direitos voltados à diversidade sexual.	Universidade Federal do Amazonas	2013	Dissertação
46	HAMPEL, Alissandra. "A gente não pensava nisso...": educação para a sexualidade, gênero e formação docente na região da Campanha/RS.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2013	Tese
47	PEREIRA, Alexandre Adalberto. Imagens da diferença: artes visuais e diversidade sexual no ensino fundamental.	Universidade Federal de Uberlândia	2013	Tese
48	PANTOJA, Florinaldo Carreteiro. A educação sexual no Amapá: experiências e desafios docentes.	Universidade Federal de Uberlândia	2013	Tese
49	ALMEIDA, Kaciane Daniella de. Educação sexual: uma discussão para o ensino médio técnico?	Universidade Tecnológica Federal do Paraná Curitiba	2012	Tese
50	QUIRINO, Glauberto da Silva. Sexualidade e educação sexual: prática docente em uma escola pública de Juazeiro do Norte - CE.	Universidade Federal de Santa Maria	2012	Tese
51	ROCHA, Késia dos Anjos. Da política educacional à política da escola: os silêncios e sussurros da diversidade sexual na escola pública.	Universidade Estadual Paulista	2012	Dissertação
52	SILVA JUNIOR, Jonas Alves da. Rompendo a mordaza: representações de professores e professoras do ensino médio sobre homossexualidade.	Universidade de São Paulo	2010	Tese

53	FREITAS FILHO, Luciano Carlos Mendes de. As rosas por trás dos espinhos: discursos e sentidos na formação de professores em face do debate da homofobia.	Universidade Federal de Pernambuco	2009	Dissertação
54	SILVA, Ricardo Desidério da. Educação em ciência e sexualidade: o professor como mediador das atitudes e crenças sobre a sexualidade no aluno.	Universidade Estadual de Maringá	2009	Dissertação

Fonte: Elaborado pelo autor.

Da totalidade dos tipos de trabalhos selecionados:

Quadro 2 - Relação entre teses e dissertações.

Dissertações	Teses
40	14

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.4.2 Relação das instituições universitárias investigadas

A presente pesquisa analisou trabalhos desenvolvidos tanto em universidades públicas quanto privadas, refletindo a diversidade de instituições envolvidas na produção acadêmica sobre diversidade sexual na educação. Do total de estudos selecionados, vinte e sete foram realizados em instituições públicas e quatro em instituições privadas, o que demonstra que as pesquisas sobre esse tema se sobressaem nas universidades públicas.

Quadro 3 - Relações de universidades.

Universidades	Nº de publicações
Universidade Estadual de Goiás	1
Universidade Federal de Uberlândia	3
Universidade Franciscana	1
Universidade Estadual Paulista	6
Universidade Federal de Viçosa	1
Universidade Federal de Campina Grande	1
Universidade Federal do Ceará	2
Universidade Estadual da Paraíba	3
Universidade Nove de Julho	1
Universidade Federal de São Paulo	1
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	1
Universidade Federal da Bahia	1

Pontifícia Universidade Católica de Goiás	1
Universidade Federal da Paraíba	3
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1
Universidade Federal de Juiz de Fora	1
Universidade de Brasília	4
Universidade Federal do Rio de Janeiro	1
Universidade Federal de Pernambuco	5
Universidade Federal de Mato Grosso	1
Universidade Estadual de Londrina	1
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2
Universidade Federal de Minas Gerais	1
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	3
Faculdades EST	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2
Universidade Federal do Amazonas	1
Universidade Tecnológica Federal do Paraná Curitiba	1
Universidade Federal de Santa Maria	1
Universidade de São Paulo	1
Universidade Estadual de Maringá	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 4 - Relações de universidades públicas e privadas.

Universidades	Tipo
Instituições Públicas	27
Instituições Privadas	4

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.4.3 Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Dendrograma

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD), baseada no modelo de análise de Alceste, apresentou um excelente aproveitamento, com 91,67% do material classificado. Essa classificação permitiu a identificação de três classes principais, organizadas em torno de núcleos de sentido formados a partir da frequência e coocorrência de palavras nos textos. A Análise de Similitude complementou essa investigação ao evidenciar as relações lexicais mais fortes entre os termos, gerando grafos que revelam os centros semânticos predominantes no discurso científico analisado. Dessa forma, os recursos estatísticos do IRaMuTeQ contribuíram para uma

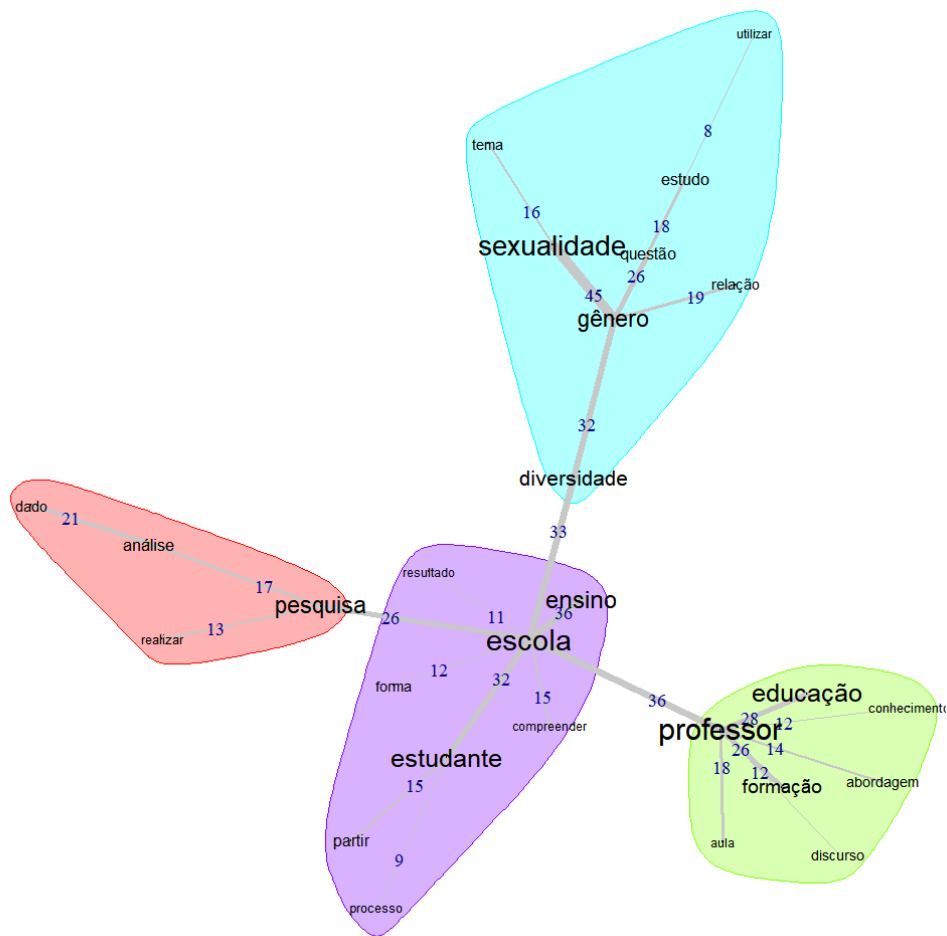
interpretação aprofundada das tendências e recorrências nos estudos, ampliando a compreensão sobre como a diversidade sexual tem sido abordada na formação docente e nos contextos escolares.

O dendrograma apresenta a segmentação hierárquica dos dados textuais, organizando os discursos analisados em classes que compartilham proximidade semântica. A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) aplicada foi fundamental para estruturar as informações, agrupando os textos de acordo com padrões linguísticos recorrentes. Esse método não apenas organiza o material coletado, mas também auxilia na compreensão das relações entre os temas abordados nas pesquisas. Como aponta Salviati (2020), o IRaMuTeQ permite evidenciar conexões entre diferentes conceitos, favorecendo uma interpretação mais aprofundada dos dados e proporcionando uma visão estruturada das relações discursivas.

A análise de similitude revelou como determinados termos se conectam dentro dos discursos, permitindo identificar as palavras que atuam como centrais e aquelas que se associam a elas de maneira mais frequente. Esse processo possibilitou a observação das articulações entre os conceitos, evidenciando as construções discursivas mais recorrentes nas pesquisas analisadas. A partir dessa estrutura, foi possível interpretar os dados com maior profundidade e visualizar os principais eixos temáticos presentes no material estudado.

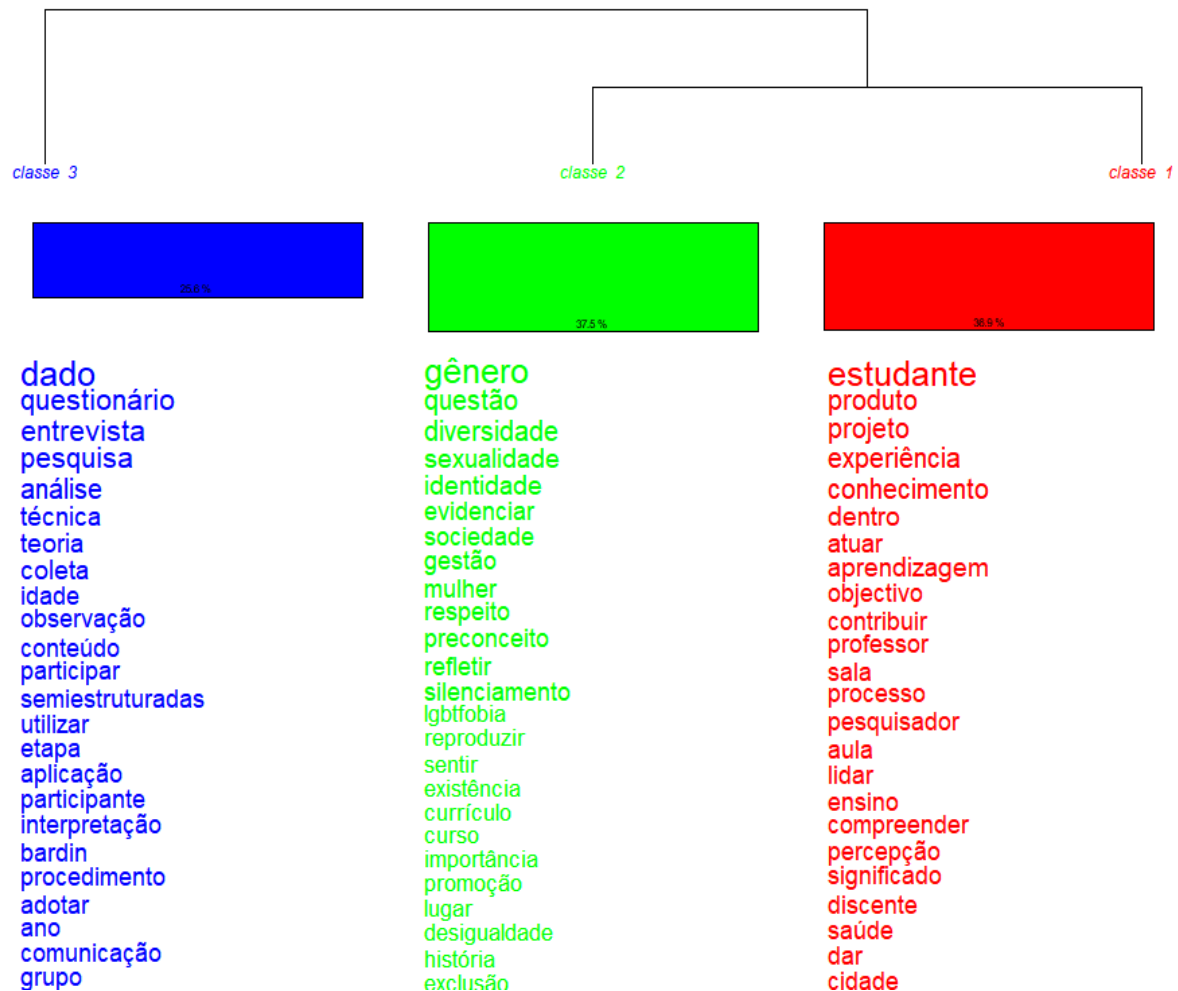
A combinação entre a CHD e a análise de similitude permitiu observar como os discursos sobre diversidade sexual na educação se interligam nos estudos analisados. O dendrograma reflete a forma como os pesquisadores constroem seus referenciais teóricos e metodológicos. Dessa forma, a análise textual não apenas revela tendências discursivas e padrões argumentativos, mas também contribui para uma leitura crítica dos caminhos percorridos pelas pesquisas acadêmicas sobre o tema, possibilitando uma compreensão mais ampla da produção científica voltada à diversidade sexual na educação.

Figura 1 – Análise de similitude – colorido



Fonte: Dados da pesquisa fornecidos pela ferramenta de processamento de dados IRaMuTeQ (2023).

Figura 2 – Classificação Hierárquica dos Grupos.



Fonte: Dados da pesquisa fornecidos pela ferramenta de processamento de dados IRaMuTeQ (2023).

3.4.4 Nuvem de palavras

A nuvem de palavras gerada pelo IRaMuTeQ evidencia os termos mais frequentes nos textos analisados, destacando conceitos centrais na discussão sobre diversidade sexual na educação. Palavras como "professor", "escola", "sexualidade", "ensino", "educação" e "gênero" surgem com maior relevância, indicando o foco das pesquisas na atuação docente, no ambiente escolar e nas questões de identidade e inclusão. O tamanho das palavras reflete sua recorrência no *corpus*, permitindo visualizar os principais eixos temáticos das dissertações e teses analisadas. Essa representação gráfica facilita a interpretação das tendências discursivas, revelando como os estudos investigam a diversidade sexual no contexto educacional.

4. ANÁLISE DAS TESES E DISSERTAÇÕES

Neste capítulo, apresentamos as análises dos dados processados após a coleta de teses e dissertações que tratam da temática de nosso estudo. Os dados, como apresentado no capítulo referente à Metodologia, foram processados pelo *software* IRaMuTeQ. A ferramenta indicou a segmentação do *corpus* em três classes distintas, organizadas conforme os padrões linguísticos presentes nos textos, qui-quadrado e frequência de palavras. Dessa forma, as classes refletem os principais eixos de discussão das pesquisas analisadas, oferecendo uma compreensão estruturada das abordagens adotadas pelos autores e das tendências que permeiam o debate sobre diversidade sexual no contexto educacional.

A partir das classes definidas, foram organizadas categorias que descrevem o sentido presente no agrupamento das classes. A Classe 1, que corresponde a 36,91% do *corpus*, reúne os termos “estudante”, “projeto”, “experiência” e “professor” e evidencia a centralidade das relações educacionais no debate sobre diversidade sexual nas teses e dissertações analisadas em professores, estudantes, experiências e projetos desenvolvidos. A Classe 2, responsável por 37,45% do *corpus*, composta pelos termos “gênero”, “diversidade”, “sexualidade” e “identidade”, aponta para o objeto das discussões realizadas. Já a Classe 3, que representa 25,64% do *corpus*, agrupa os termos “dado”, “questionário”, “entrevista” e “pesquisa”, indicando as metodologias empregadas nos estudos analisados.

O método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), utilizado pelo IRaMuTeQ, possibilitou a organização das classes com base na frequência e associação de palavras, permitindo a identificação de padrões discursivos e conceitos-chave recorrentes nas dissertações analisadas. Em cada classe, destacam-se os termos com maior carga fatorial, ou seja, aqueles que possuem maior relevância para a composição do sentido e significado de cada categoria.

Portanto, este capítulo apresenta a análise detalhada das três classes identificadas, ressaltando as contribuições e tendências observadas na literatura acadêmica sobre diversidade sexual no contexto escolar. A organização dos resultados segue a estrutura fornecida pelo IRaMuTeQ, proporcionando uma visão sistemática e aprofundada das abordagens presentes nos estudos examinados.

A partir da segmentação realizada, optou-se por iniciar a análise pela Classe 1, que reflete as experiências e práticas educativas no contexto da diversidade sexual. Essa estrutura possibilita uma abordagem progressiva, partindo das interações e

experiências concretas para, posteriormente, discutir os conceitos teóricos e as metodologias que sustentam as pesquisas

Quadro 5 - Classes definidas pelo *software* IRaMuTeQ.

CLASSE 1	CLASSE 2	CLASSE 3
Estudante	Gênero	Dado
Projeto	Diversidade	Questionário
Experiência	Sexualidade	Entrevista
Professor	Identidade	Pesquisa

Fonte: Resultado do processamento do *corpus* textual do IRaMuTeQ.

Para a análise de cada classe, foi observado o sentido que cada uma das palavras da classe assumia no contexto dos textos das dissertações e teses.

4.1. CLASSE 1: ESTUDANTE, PROJETO, EXPERIÊNCIA E PROFESSOR

A Classe 1, que representa 36,91% do *corpus* analisado, concentra termos diretamente relacionados à prática docente e às experiências educacionais dos estudantes. As palavras mais relevantes identificadas pelo *software* foram: “estudante”, “projeto”, “experiência” e “professor”. Procuramos identificar, para cada uma dessas palavras, as frases em que estavam inseridas nas diferentes pesquisas analisadas. Foi possível compreender o sentido que esses termos assumiram nos textos, permitindo uma interpretação mais precisa de seu uso nas dissertações e teses.

O conjunto de palavras detectadas se articulam na construção de sentidos centrais sobre o cotidiano escolar e a diversidade sexual. A palavra “estudante” refere-se ao sujeito da pesquisa, aqueles diretamente impactados pelas práticas e concepções docentes relacionadas à sexualidade e identidade de gênero. Já os termos “projeto” e “experiência” remetem às ações desenvolvidas no espaço escolar, conduzidas ou mediadas por professores, que buscam promover o debate sobre diversidade sexual e na construção de práticas pedagógicas inclusivas. Esses termos aparecem associados tanto a iniciativas formais quanto a vivências pedagógicas. E o termo “professor” evidencia as concepções e os direcionamentos formativos sobre o tema. A análise dos resumos demonstra que a figura docente aparece com frequência vinculada a percepções pessoais, lacunas formativas e desafios institucionais.

Esse sentido identificado foi definido como categoria, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 6 - Definições das Categorias Identificadas da Classe 1.

Classe 1	Categorias (sentido das palavras nos diferentes textos dos autores analisados)
Estudante	Relatos sobre vivências e percepções de estudantes homossexuais
	Mecanismos de propagação dos discursos LGBTfóbicos
	Concepções de professores sobre processos educativos e concepções de sexualidade
Projeto e Experiência	Projetos e experiências realizados em ambiente escolar
	Compreensão sobre a visão dos docentes sobre os temas relativos à diversidade sexual
	Investigação de práticas pedagógicas
Professor	Necessidade de formação para os professores
	Concepção dos professores em relação aos temas de diversidade sexual
	Práticas pedagógicas/educacionais elaboradas por professores

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.1 ESTUDANTE

Na Classe 1, a palavra “Estudante” figura em primeiro lugar na análise do dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente - CHD (Alceste). Para análise da categoria em destaque, foram criadas três categorias.

Figura 4 – Categorias da palavra “Estudante”.



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.1.1 Relatos sobre vivências e percepções de estudantes homossexuais

A categoria "relatos sobre vivências e percepções de estudantes homossexuais" aborda os desafios enfrentados por jovens no ambiente escolar, marcados por práticas heteronormativas e episódios de homofobia. Estudos destacam como as iniciativas pedagógicas, tais como o uso da literatura e o ensino de Sociologia, podem sensibilizar a valorização das diferenças. Esses relatos revelam tanto as barreiras quanto as oportunidades de transformação presentes na escola.

Os resumos analisados apontam que alguns espaços escolares demonstram abertura para o diálogo sobre sexualidade. Entretanto, muitos estudantes ainda vivenciam situações de preconceito, invisibilidade e falta de acolhimento. Isso revela o impacto que essas vivências exercem sobre a trajetória escolar desses sujeitos, afetando sua autoestima, permanência na escola e desempenho. Em contrapartida, quando iniciativas pedagógicas sensíveis são implementadas, há indícios de ressignificação dessas experiências, promovendo maior reconhecimento e pertencimento no espaço escolar.

A seguir, será apresentado o quadro com os excertos dos documentos analisados, exemplificando o sentido atribuído a essa categoria.

Quadro 7 – Excertos que compõem a Categoria: Relatos sobre vivências e percepções de estudantes homossexuais.

Documento 5
[...]este trabalho teve como objetivo problematizar as vivências de estudantes homossexuais matriculados no ensino médio na Escola Estadual Raimundo Alves Torres (ESED RAT), nos anos de 2000 a 2021, localizada na cidade de Viçosa, MG.
Documento 5
[...]Já o segundo grupo, formado por estudantes heterossexuais, o objetivo foi compreender sua percepção sobre a homossexualidade na escola. Os sujeitos que compõem as tessituras escolares tendem a legitimar os princípios heteronormativos e, desta maneira, contribuem para a produção da homofobia.
Documento 9
[...]A partir da experiência implementada e com base nas leituras realizadas em sala de aula dos contos que abordavam as diversas formas que as relações afetivas-sexuais-amorosas podem se configurar, foram produzidos dois curtas-metragens pelos estudantes e um documentário pelo pesquisador.
Documento 12

Trata-se de uma pesquisa de doutorado que propõe problematizar a forma que alunos e alunas LGBT, matriculados no Ensino Médio em uma escola pública da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul situada no município de Campo Grande.

Documento 18

[...]Nesse processo foram identificados três marcadores sociais da diferença proeminentes para uma análise interseccional das desigualdades no contexto do “chão da escola”: (i) a concentração em uma mesma turma de estudantes com histórico de reprovação, evasão, e a estigmatização social decorrente.

Documento 20

[...]objeto de análise o ensino de Sociologia e suas correlações com as temáticas de sexualidade e diversidade sexual. A disciplina de Sociologia, presente nas três séries do ensino médio, se propõe a despertar o pensamento sociológico nos estudantes.

Documento 21

[...]Isso posto, os resultados apontaram a literatura como espaço humanizador, capaz de favorecer a sensibilização dos sujeitos e a ampliação dos horizontes de expectativas dos estudantes, necessárias a todo processo educativo de valorização das diferenças.

Documento 37

[...]compreender como alunos *gays* vivenciam sua orientação sexual dentro de uma organização escolar pública de Ensino Médio Regular em Sabará, bem como quais as implicações escolares dessa vivência para estes estudantes.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.1.2 Mecanismos de propagação dos discursos LGBTfóbicos

A categoria "mecanismos de propagação dos discursos LGBTfóbicos", analisa como o ambiente escolar pode reforçar a exclusão e o silenciamento de estudantes LGBTQIAPN+ por meio da reprodução de discursos discriminatórios. A omissão institucional, a normalização de práticas excludentes e a ausência de ações interventivas contribuem para a perpetuação dessas desigualdades, afetando a vivência e a expressão desses jovens no espaço educativo.

Quadro 8 – Excertos que compõem a Categoria: Mecanismos de propagação dos discursos LGBTfóbicos.

Documento 22

[...]compreender como atuam os diferentes mecanismos de propagação e de manutenção do discurso LGBTfóbico, situado no ambiente escolar, silenciando as vozes dos/as alunos/as LGBTI+, deslegitimando suas demandas específicas e impactando de diferentes formas seus corpos físicos/políticos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.1.3 Concepções dos professores sobre processos educativos e concepções de sexualidade

A categoria "concepções dos professores sobre processos educativos e concepções de sexualidade" investiga como docentes percebem a sexualidade das turmas de estudantes e sua relação com a prática pedagógica. Embora muitos docentes relatem respeitar a diversidade, ainda persistem preconceitos que moldam suas interpretações, especialmente nos anos iniciais da educação básica. Observa-se, uma reticência significativa por parte das instituições escolares em abordar a temática da sexualidade nas fases iniciais da escolarização, muitas vezes em função do estigma social que associa essa discussão à promoção de uma sexualização precoce.

Quadro 9 – Excertos que compõem a Categoria: Concepções dos professores sobre processos educativos e concepções de sexualidade.

Documento 42
[...]apesar de afirmarem respeitar os/as estudantes, confirmando seus preconceitos. Essa pesquisa revela que existe um caminho que é percorrido quando um fato ocorre com as crianças nos anos iniciais, relacionada à sexualidade, considerada "problema".
Documento 42
[...]Os grupos de discussão realizados apresentaram concepções diferenciadas com relação à sexualidade, dependendo da etapa em que os/as professores/as atuam e demonstraram preocupações diferentes com relação aos/às estudantes.
Documento 45
[...]objetivos específicos: identificar as atribuições de significados sobre os Projetos de Igualdade de Direito para estudantes LGBT e sua articulação com o protagonismo dos professores;

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.2 PROJETO E EXPERIÊNCIA

As palavras “projeto” e “experiência” se destacam na análise do dendrograma pela associação entre práticas pedagógicas e sua concretização no cotidiano escolar. Enquanto “projeto” remete a ações desenvolvidas por docentes, “experiência” representa o modo como essas iniciativas são vivenciadas no ambiente escolar. Essa relação destaca a importância de compreender a prática docente não apenas como planejamento, mas como vivências, produção de sentidos e ressignificações. A análise desses termos permite acessar como os processos educativos voltados à diversidade sexual se materializam nas práticas escolares.

Figura 5 – Categorias da palavra “Projeto e Experiência”.



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.2.1 Projetos e experiências realizados em ambiente escolar

A categoria “projetos e experiências realizados em ambiente escolar” destaca iniciativas pedagógicas que abordam pesquisas que têm como temática a diversidade sexual no contexto educativo. Pesquisas que descrevem ainda a participação em projetos e experiências como a produção de curtas-metragens e documentários, que envolvem os estudantes no ambiente escolar. No entanto, os estudos apontam desafios na implementação dessas ações, especialmente quanto à resistência institucional e às dificuldades de transversalização da educação sexual no currículo escolar.

Quadro 10 – Excertos que compõem a Categoria: Projetos e experiências realizados em ambiente escolar.

Documento 30
[...]A inserção do Papo Jovem no Projeto político pedagógico da escola e as conquistas e dificuldades de se manter o Projeto no colégio foram apresentadas no presente trabalho e, através de uma sequência cronológica, desde a fundação do Projeto até o presente momento.
Documento 30
[...]são demonstrados os principais eventos e atividades que contribuíram para a ascensão do Projeto. O Papo Jovem oferece semanalmente aos alunos um espaço de aprendizado e discussão que aborda as diversas dimensões da sexualidade humana dentro de um contexto lúdico, pedagógico e emancipatório.
Documento 9
[...]A partir da experiência implementada, e com base nas leituras realizadas em sala de aula dos contos que abordavam as diversas formas que as relações afetivas-sexuais-amorosas podem se configurar, foram produzidos dois curtas-metragens pelos estudantes e um documentário pelo pesquisador.

Documento 48

[...]retrata experiências pedagógicas do professor voltadas para a educação sexual, com ênfase nas dificuldades de implementação do tema em sala de aula, assim como da vivência no processo da transversalidade. A educação sexual é um tema complexo.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.2.2 Compreensão sobre a visão dos docentes sobre os temas relativos à diversidade sexual

A categoria “compreensão sobre a visão dos docentes sobre os temas relativos à diversidade sexual” analisa como as pesquisas relacionadas nesta categoria descrevem o papel dos professores na mediação de discursos sobre igualdade de direitos e educação sexual. Os estudos revelam que, embora possam promover um ambiente inclusivo, desafios como a falta de formação e concepções pessoais influenciam suas práticas pedagógicas, impactando diretamente a experiência escolar dos estudantes.

Quadro 11 – Excertos que compõem a Categoria: Compreensão sobre a visão dos docentes sobre os temas relativos à diversidade sexual.

Documento 45

[...]identificar e analisar significados atribuídos por professores a ‘protagonismo’ em projetos de igualdade de direitos voltados a diversidade sexual. Por entender que o professor possa atuar na zona de desenvolvimento mediando discursos de igualdade de direitos entre a comunidade escolar.

Documento 50

Estudo do tipo etnográfico, adaptado à educação, cujo objetivo geral foi investigar ações e relações dos/as professores/as e seu trabalho cotidiano na educação sexual de adolescentes do Ensino Fundamental e Médio que configuram a práxis pedagógica da experiência escolar e os objetivos específicos foram.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.2.3 Investigação de práticas pedagógicas

A categoria “investigação de práticas pedagógicas” analisa as metodologias que foram utilizadas nas pesquisas de mestrado e doutorado que foram selecionadas no presente estudo e que tiveram como objetivo compreender a abordagem sobre a diversidade sexual. Estratégias como rodas de conversa e uso da literatura criam espaços de diálogo e troca de experiências, favorecendo o interesse e a apropriação

do conhecimento pelos estudantes. Essas práticas ampliam reflexões e tornam a educação sexual mais acessível e significativa no contexto escolar.

Quadro 12 – Excertos que compõem a Categoria: Investigação de práticas pedagógicas.

Documento 23
[...]Diante disso, esse projeto propõe estabelecer um ambiente democrático para discussão interdisciplinar sobre o tema sexualidade no âmbito do Ensino Médio. Para tanto, foram realizados seis encontros com os estudantes para discussão da sexualidade em seus diversos aspectos.
Documento 21
[...]A experiência pedagógica, materializada através do diálogo com a literatura, permitiu a construção de vivências e a produção de conhecimentos que tiveram como ponto basilar o compartilhamento de experiências e entendimentos sobre a sexualidade humana.
Documento 23
[...]Após a realização dos encontros, os dados foram analisados qualitativamente, sendo que os resultados apontam para alto grau de interesse e apropriação de conhecimentos por parte dos estudantes, além do compartilhamento de experiências entre eles, o que contribuiu para a ampliação dos horizontes relacionados ao complexo tema da sexualidade.
Documento 24
[...]Na adolescência as transformações morfológicas e fisiológicas que ocorrem no corpo dos jovens favorecem a descoberta da sexualidade. Por isso, a importância de desenvolver práticas de educação sexual que permitem dialogar, trocar experiências e informações.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.3 PROFESSOR

Na Classe 1, a palavra “Professor” ocupa uma posição central na análise, evidenciando a relevância do papel do docente na abordagem da diversidade sexual no contexto escolar. A partir da análise em destaque, foram criadas três categorias.

Figura 6 – Categorias da palavra “Professor”.

Professor



- **Necessidade de formação para os professores**
- **Concepção dos professores em relação aos temas de diversidade sexual**
- **Práticas pedagógicas/educacionais elaboradas por professores**

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.3.1 Necessidade de formação para os professores

A categoria “necessidade de formação para os professores” evidencia a urgência da capacitação docente para lidar com as questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar. Os estudos analisados apontam que a ausência da formação continuada gera insegurança entre os docentes, resultando em abordagens superficiais e até evasivas sobre o tema. Destaca-se a necessidade de políticas públicas que garantam a qualificação dos professores e de estratégias pedagógicas que promovam uma educação sexual emancipatória, ampliando o debate não apenas em sala de aula, mas em toda a comunidade escolar.

Quadro 13 – Excertos que compõem a Categoria: Necessidade de formação para os professores.

Documento 5
[...]É necessário, por conseguinte, atenção especial na elaboração de políticas públicas e formação docente para lidarem com questões de gênero e sexualidade nos ambientes escolares, com propostas que visem atender toda a comunidade escolar, desde alunos até funcionários, professores e responsáveis.
Documento 24
[...]promover uma maior autonomia quanto à sexualidade, além de contribuir com a saúde dos adolescentes. No entanto, devido à falta de formação continuada e à insegurança dos professores, este assunto acaba sendo abordado de maneira superficial.
Documento 34
[...]Salientamos no decorrer da dissertação nossa luta em defesa da formação continuada dos professores, bem como o uso da internet como ferramenta pedagógica, para exercer uma

Educação Sexual Emancipatória – em sala de aula e para além dela; na vida dos adolescentes.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.3.2 Concepção dos professores em relação aos temas de diversidade sexual

A categoria “concepção dos professores em relação aos temas de diversidade sexual” indica que as pesquisas de mestrado e doutorado analisadas investigaram como os docentes percebem e se posicionam diante do debate sobre diversidade sexual no ambiente escolar. Os estudos analisados indicam que as concepções dos professores sobre diversidade sexual são enviesadas por múltiplos fatores, tais como experiências formativas, discursos institucionais e valores pessoais, frequentemente sustentados por uma lógica heteronormativa.

Quadro 14 – Excertos que compõem a Categoria: Concepção dos professores em relação aos temas de diversidade sexual.

Documento 1
[...]Esta problematização se dá a partir da análise de discursos veiculados pelas representações de composições familiares, na busca de identificar como são produzidos, reproduzidos e/ou contestados por professores e professoras que utilizam esses materiais de ensino em sala de aula.
Documento 10
[...]A presente investigação tem por objetivo geral identificar, analisar e compreender as vertentes da educação sexual presentes nas narrativas de professores do ensino fundamental no atual contexto de disputas de narrativas e de discursos.
Documento 10
[...]mapear e analisar documentos oficiais que norteiam o trabalho da educação sexual no ensino fundamental; mostrar como os professores das diferentes áreas do conhecimento se apropriam do debate político sobre educação sexual.
Documento 15
[...]que desafiam a uma proposta de formação inicial e continuada dos docentes sobre esta temática. Para isso, estabeleceu-se como objetivo geral analisar a visão dos professores do ensino médio de Goiânia quanto à sexualidade.
Documento 26
[...]Estas representações estão ancoradas nos conhecimentos construídos pelo heteropatriarcado, objetivando-se no cotidiano e no discurso das/os professoras/es por meio de suas práticas, tanto individuais, quanto coletivas.
Documento 42

[...]Os grupos de discussão realizados apresentaram concepções diferenciadas com relação à sexualidade, dependendo da etapa em que os/as professores/as atuam e demonstraram preocupações diferentes com relação aos/às estudantes.
Documento 47 [...]A metodologia utilizada inspirou-se na abordagem qualitativa, com a intenção de compreender o universo de significados do grupo de professores em questão sobre a temática da Diversidade Sexual na escola.
Documento 52 [...]Por essa razão, nesta pesquisa, investigam-se as representações que professores/as do Ensino Médio de duas escolas públicas paulistanas têm sobre homossexualidade e diversidade sexual no cotidiano escolar, buscando-se um maior aprofundamento teórico e interpretativo.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.3.3 Práticas pedagógicas/educacionais elaboradas por professores

A categoria “práticas pedagógicas/educacionais elaboradas por professores” reúne estudos que analisam estratégias docentes para abordar a diversidade sexual no ambiente escolar. Os estudos destacam que o planejamento pedagógico, alinhado às vivências dos estudantes, favorece o aprendizado significativo e estimula a imaginação sociológica. A disciplina de Sociologia surge como um espaço essencial para debates críticos, permitindo a desconstrução de estereótipos. O uso de práticas que promovem o estranhamento e a desnaturalização de discursos normativos fortalece o papel do professor no enfrentamento da homofobia e na construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

Quadro 15 – Excertos que compõem a Categoria: Práticas pedagógicas/educacionais elaboradas por professores.

Documento 7 [...]Dessa forma, buscou-se mostrar ao professor quais as realidades vivenciadas pelos alunos, e, com isso, o professor, no momento da aula, poderá utilizar essas informações para construir um plano de aula focando o Aprendizado Significativo e a Imaginação Sociológica.
Documento 14 [...]Sendo assim, a disciplina de Sociologia elaborada para o Ensino Médio torna-se pertinente para possibilitar esses debates dentro das salas de aula. A pesquisa é produto da atuação como professora de Sociologia e a experiência numa Escola de Ensino Médio localizada num município da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).
Documento 20

[...]mediante processos de estranhamento e desnaturalização dos fenômenos e relações sociais. Nesse contexto, nosso pressuposto é que professores da área, por meio da prática pedagógica, podem contribuir para desnaturalizar concepções já enraizadas nos estudantes acerca da sexualidade e diversidade sexual, podendo atuar ativamente no combate à homofobia.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.4 Síntese analítica da Classe 1

A Classe 1 explora as experiências escolares relacionadas à diversidade sexual por meio dos termos frequentes: 'estudante', 'projeto', 'experiência' e 'professor'. Ao articular esses elementos, emergem três dimensões centrais da análise: as vivências de estudantes homossexuais, as percepções de docentes sobre diversidade sexual e as ações educativas desenvolvidas no ambiente escolar. A análise que constitui esta classe torna evidente que o cotidiano escolar é permeado por práticas heteronormativas e silenciamentos, que são refletidos nas narrativas das pessoas estudantes. Simultaneamente, observamos tentativas de ruptura com este cenário, quando professores se engajam em projetos e propostas pedagógicas voltadas à inclusão e ao respeito às diferenças. Experiências demonstram o potencial transformador para as escolas que se propõem a refletir criticamente sobre as condições sexuais e de gênero das turmas discentes. A articulação entre projetos pedagógicos e a prática docente apontam para uma tensão entre o discurso institucional e as iniciativas individuais, revelando a necessidade de formação continuada que possibilite o enfrentamento das violências simbólicas e a promoção de uma cultura escolar mais inclusiva. Portanto, a Classe 1 reflete os desafios cotidianos enfrentados por estudantes LGBTQIAPN+ e as possibilidades de resistência e transformação por meio de práticas educativas comprometidas.

4.2 CLASSE 2: GÊNERO, DIVERSIDADE, SEXUALIDADE E IDENTIDADE

A Classe 2 corresponde a 37,45% do *corpus* analisado. As palavras "gênero", "diversidade", "sexualidade" e "identidade" foram organizadas em categorias analíticas que estruturam os principais eixos de discussão.

A análise que se segue busca aprofundar cada uma dessas categorias, compreendendo os desafios e avanços no tratamento da diversidade sexual no campo educacional.

Quadro 16: Definições das Categorias Identificadas da Classe 2.

Classe 2	Categorias
Gênero	Trabalhos de pesquisa que elencam a importância da Igualdade de Gênero (questão de gênero)
	Estudos sobre a questão de Gênero, Sexualidade e Diversidade Sexual
Diversidade	Preconceito em relação Diversidade Sexual dos estudantes
	A escola como espaço para discutir a Diversidade
Sexualidade	Práticas pedagógicas sobre o tema Sexualidade
	Utilização do espaço escolar como possibilidade para discussão sobre Sexualidade
	Formação docente para abordagem do tema Sexualidade
Identidade	Estudos sobre Identidade de Gênero
	A escola como espaço para a construção da identidade
	Formas estruturais de preconceito e padronização das identidades

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.1 GÊNERO

Na Classe 2, a palavra “Gênero” se destaca, evidenciando a relevância dos debates acadêmicos sobre a construção social das identidades de gênero e suas interseções com a diversidade sexual. Os estudos analisados demonstram que a questão de gênero permeia as discussões educacionais tanto na perspectiva da equidade e dos direitos quanto na problematização das normativas sociais que estruturam o ambiente escolar.

Figura 7 – Categorias da palavra “Gênero”.



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.1.1 Trabalhos de pesquisa que elencam a importância da igualdade de gênero (questão de gênero)

A categoria “trabalhos de pesquisa que elencam a importância da igualdade de gênero (questão de gênero)” reúne pesquisas que indicam como a escola, ao mesmo tempo em que produz conhecimento, também reproduz desigualdades de gênero por meio do currículo e das interações cotidianas. Os estudos mostram que representações sociais e estereótipos influenciam a percepção dos estudantes, enquanto valores morais e pessoais dos docentes impactam a condução das práticas educativas. Textos literários e dinâmicas pedagógicas são apontados como estratégias para ampliar a reflexão sobre gênero e diversidade, ressaltando a necessidade de abordagens educacionais críticas e inclusivas.

Quadro 17 – Excertos que compõem a Categoria: Trabalhos de pesquisa que elencam a importância da igualdade de gênero (questão de gênero).

Documento 6
Considerando que a diversidade, como tema e em todas as suas dimensões, precisa ser inserida nas ações educativas do espaço escolar, deve-se perguntar como ela ocorre quando as abordagens evidenciam questões de gênero.
Documento 21
[...]dos textos literários e outros objetos culturais, ampliando seu olhar sobre gênero e sexualidade humana; por outro, oferecer possibilidades metodológicas para o ensino de biologia, baseadas na apropriação desses textos, que direcionassem reflexões sobre os processos sociais.
Documento 24

[...]Através da “Dinâmica Coisa de homem/menino x Coisa de Mulher/menina” e da análise de três músicas percebeu-se que os alunos possuem representações sociais de gênero voltados principalmente aos aspectos corporais e comportamentais de cada gênero.
<p>Documento 26</p> <p>[...]Para refletir sobre como nos tornamos “mulheres” e “homens”, desenvolvemos esta pesquisa com o objetivo de identificar as representações sociais de relações de gênero, analisando as possíveis relações entre as RS e as práticas docentes das/os professoras/es de modo a compreender como são construídas as relações de gênero na Educação Infantil.</p>
<p>Documento 32</p> <p>[...]que a escola é um locus sociocultural relevante de produção de conhecimentos, mesmo sendo ela também um ambiente onde se reproduzem diferentes formas de desigualdades. Tem-se como hipótese que o currículo de Sociologia do Ensino Médio é reprodutor das desigualdades de gênero</p>
<p>Documento 49</p> <p>[...]analisar como a educação sexual é percebida por docentes do Ensino Médio e Médio Técnico Profissionalizante dos cursos de Secretariado e Informática. A temática abordada neste trabalho coloca em debate situações conflituosas no ambiente escolar no que diz respeito às relações de gênero, sexualidade e diversidade.</p>
<p>Documento 50</p> <p>[...]Observou-se a presença de valores morais e pessoais na condução das práticas educativas, atitudes de silenciamento em relação ao preconceito a homossexuais e perda da virgindade, assim como manutenção das desigualdades de gênero.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.1.2 Estudos sobre a questão de gênero, sexualidade e diversidade sexual

A categoria “estudos sobre a questão de gênero, sexualidade e diversidade sexual” reúne pesquisas que analisam como essas temáticas são abordadas no ambiente escolar e nos materiais didáticos, evidenciando a predominância de discursos normativos que excluem a diversidade. As pesquisas apontam a influência de setores conservadores na retirada desses temas dos currículos, enquanto alguns docentes buscam incorporá-los em suas práticas, enfrentando desafios institucionais. Destacam-se as violências sofridas por aqueles que não se enquadram nos padrões normativos de gênero e sexualidade, reforçando a necessidade de uma educação mais inclusiva e reflexiva.

Quadro 18 – Excertos que compõem a Categoria: Estudos sobre a questão de gênero, sexualidade e diversidade sexual.

<p>Documento 1</p> <p>[...]Os resultados da pesquisa apontam que os textos veiculados em livros didáticos do Ensino Médio difundem discursos hegemônicos de gênero e sexualidade que circulam na sociedade, não abordando esse tema numa perspectiva de promoção e respeito às diversidades em relação às múltiplas configurações de famílias.</p>
<p>Documento 6</p> <p>[...]Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi o de compreender como o gênero e a diversidade sexual são evidenciados no cotidiano escolar de professores(as) de escolas da rede estadual de Campina Grande (PB).</p>
<p>Documento 10</p> <p>[...]No entanto, a atuação incisiva das bancadas políticas conservadoras culminou na retirada dos conceitos de gênero e de orientação sexual, deixando de evidenciar dimensões importantes no documento final.</p>
<p>Documento 14</p> <p>[...]O debate sobre a Educação Sexual no espaço escolar é uma questão antiga na história da Educação no Brasil. O que antes era conduzido apenas com viés higienista, no presente século exige o debate sobre a diversidade sexual e as expressões de gênero.</p>
<p>Documento 27</p> <p>[...]Nossos resultados evidenciam que os principais consensos nas escolas em relação à temática da diversidade sexual ocorrem por meio do compromisso dos/as professores/as em pautar, em suas disciplinas, as questões referentes a gênero e sexualidade.</p>
<p>Documento 28</p> <p>Os estudos de gênero e sexualidade na educação têm denunciado o quanto esse campo ainda é permeado por um conjunto de violações e violências contra aqueles/as que não satisfazem a norma padrão de gênero e de sexualidade.</p>
<p>Documento 41</p> <p>[...]No primeiro momento, o conteúdo versará acerca da desmistificação sobre gênero, identidade e sexualidade, analisando e questionando a hermenêutica epistemológica de gênero, conceituando o que é gênero; a identidade de gênero.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.2 DIVERSIDADE

Na Classe 2, a palavra “Diversidade” reúne pesquisas que têm como eixo central a compreensão de como a pluralidade de identidades de gênero e orientações sexuais é percebida no ambiente escolar. Os estudos analisados indicam que a diversidade sexual pode ser tanto um fator de inclusão quanto um elemento que gera

conflitos e resistências dentro da comunidade escolar. A partir da análise dos resumos, foram identificadas duas categorias principais.

Figura 8 – Categorias da palavra “Diversidade”.

Diversidade



- **Preconceito em relação à Diversidade Sexual dos estudantes**
- **A escola como espaço para discutir a Diversidade**

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.2.1 Preconceito em relação à diversidade sexual dos estudantes

A categoria “preconceito em relação à diversidade sexual dos estudantes” revela que, apesar do papel educativo da escola, o ambiente escolar ainda perpetua exclusões e discriminações contra alunos LGBTQIAPN+. Os estudos analisados nesta categoria indicaram que a diversidade sexual é frequentemente abordada de forma acrítica e moralista, limitando-se a perspectivas biológicas ou disciplinares. Práticas institucionais homofóbicas são muitas vezes negligenciadas, reforçando um cenário de violência simbólica, evidenciando a necessidade de reformulações pedagógicas e institucionais para tornar a escola um espaço mais inclusivo e acolhedor.

Quadro 19 – Excertos que compõem a Categoria: Preconceito em relação Diversidade Sexual dos estudantes.

Documento 35
[...]existência de preconceito e discriminação no contexto escolar; predomínio do tratamento de questões da sexualidade e diversidade sexual, pelos/as professores/as, sob uma abordagem acrítica, normativa, moralista e/ou de cunho religioso, com ênfase na dimensão biológica, de reprodução, saúde e na violência sexual.
Documento 37
[...]Entretanto, quando se trata de diversidade sexual, a escola ainda se mantém como um espaço onde ainda prevalecem valores que geram exclusões daqueles que não se enquadram

numa norma heterossexual, ignorando ou negligenciando práticas institucionais homofóbicas, ou mesmo reproduzindo inúmeras violências.
<p>Documento 20</p> <p>[...]Os dados evidenciam que os professores pesquisados entendem a sexualidade como um conjunto relativamente amplo de características, não a reduzindo à prática sexual, e que todos abordam temáticas relacionadas à sexualidade e diversidade sexual em suas aulas.</p>
<p>Documento 28</p> <p>[...]Nossos resultados apontaram que as gestões das escolas estaduais que possuem Ensino Médio Integral possuem melhores condições e habilidades para tratar de questões relacionadas à diversidade sexual e à identidade de gênero, em detrimento das gestões das escolas estaduais que possuem Ensino Médio Regular.</p>
<p>Documento 33</p> <p>[...](c) pensar atividades pedagógicas que discutam a diversidade sexual e superem sua relação com “opção sexual”; (d) criar atividades que desmistifiquem a relação entre diversidade sexual e condutas morais e/ou éticas, noções de certo ou errado.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.2.2 A Escola como espaço para discutir a diversidade

A categoria “a escola como espaço para discutir a diversidade” evidencia o papel da escola na promoção do respeito e da equidade em relação à diversidade sexual e de gênero. Os estudos analisados nesta categoria demonstram que professores que adotam uma abordagem crítica conseguem ampliar o debate sobre diversidade, superando concepções moralistas. Escolas com gestões mais estruturadas, como as de Ensino Médio Integral, demonstram maior preparo para lidar com essas questões.

Quadro 20 – Excertos que compõem a Categoria: A escola como espaço para discutir a diversidade.

Documento 20
[...]Os dados evidenciam que os professores pesquisados entendem a sexualidade como um conjunto relativamente amplo de características, não a reduzindo à prática sexual, e que todos abordam temáticas relacionadas à sexualidade e diversidade sexual em suas aulas.
Documento 28
[...]Nossos resultados apontaram que as gestões das escolas estaduais que possuem Ensino Médio Integral possuem melhores condições e habilidades para tratar de questões relacionadas à diversidade sexual e à identidade de gênero, em detrimento das gestões das escolas estaduais que possuem Ensino Médio Regular.
Documento 33

[...](c) pensar atividades pedagógicas que discutam a diversidade sexual e superem sua relação com “opção sexual”; (d) criar atividades que desmistifiquem a relação entre diversidade sexual e condutas morais e/ou éticas, noções de certo ou errado.

Documento 36

[...]a pesquisa revelou que o Núcleo de Gênero da escola estudada adquiriu uma significativa importância simbólica e passou a funcionar como uma instância de acolhimento de denúncias de violações de direitos e também de defesa da diversidade sexual e de gênero no ambiente escolar.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.3 SEXUALIDADE

Na Classe 2, a palavra “Sexualidade” se destaca na análise. Os estudos apontam que a abordagem da sexualidade no ambiente escolar pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos, desde que seja conduzida de maneira reflexiva e livre de preconceitos.

Figura 9 – Categorias da palavra “Sexualidade”.

Sexualidade

↓

- **Práticas pedagógicas sobre o tema Sexualidade**
- **Utilização do espaço escolar como possibilidade para discussão sobre Sexualidade**
- **Formação docente para abordagem do tema Sexualidade**

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.3.1 Práticas pedagógicas sobre o tema sexualidade

A categoria “práticas pedagógicas sobre o tema sexualidade” investiga estratégias educacionais que promovem reflexões críticas sobre o tema no ambiente escolar. Os estudos indicam que práticas pedagógicas podem desnaturalizar concepções enraizadas, permitindo que os estudantes problematizem estereótipos e preconceitos. A educação para a sexualidade, quando integrada ao currículo, contribui para a promoção da tolerância e para o combate aos preconceitos, tornando a escola um espaço mais inclusivo.

Quadro 21 – Excertos que compõem a Categoria: Práticas pedagógicas sobre o tema sexualidade.

Documento 20
[...]mediante processos de estranhamento e desnaturalização dos fenômenos e relações sociais. Nesse contexto, nosso pressuposto é que professores da área, por meio da prática pedagógica, podem contribuir para desnaturalizar concepções já enraizadas nos estudantes acerca da sexualidade e diversidade sexual, podendo atuar ativamente no combate à homofobia.
Documento 33
[...]foram investigadas possíveis contribuições da Educação para a Sexualidade, à luz da Síntese Evolutiva Estendida na disciplina de Parte Diversificada, para a promoção da tolerância à diversidade sexual. Foi executada uma sequência de atividades interventivas didático-pedagógicas em que a autora atua como professora e pesquisadora.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.3.2 Utilização do espaço escolar como possibilidade para discussão sobre sexualidade

A categoria “utilização do espaço escolar como possibilidade para discussão sobre sexualidade” destaca a escola como um ambiente fundamental para o debate crítico e interdisciplinar sobre a sexualidade. Os estudos analisados indicam que professores e disciplinas como Sociologia podem atuar no combate à homofobia e à discriminação, promovendo reflexões sobre os significados culturais da sexualidade. Experiências pedagógicas mediadas pelo diálogo e pela literatura demonstram que a abordagem do tema possibilita a construção de vivências e conhecimentos inclusivos. Quadro 22 – Excertos que compõem a Categoria: Utilização do espaço escolar como possibilidade para discussão sobre Sexualidade.

Documento 20
[...]buscamos compreender a forma que professores e as aulas de Sociologia podem ser agentes no combate à homofobia e outras formas de discriminação e violência relacionadas à sexualidade dentro do ambiente escolar.
Documento 21
[...]A experiência pedagógica, materializada através do diálogo com a literatura, permitiu a construção de vivências e a produção de conhecimentos que tiveram como ponto basilar o compartilhamento de experiências e entendimentos sobre a sexualidade humana.
Documento 23

[...]Esse trabalho visou estabelecer um ambiente democrático para discussão interdisciplinar sobre o tema sexualidade no âmbito do Ensino Médio e com base em estudos atualizados que envolvem conceitos biológicos e de outras áreas do conhecimento.

Documento 49

[...]Os estudos pós-estruturalistas auxiliaram na análise dessa realidade, contribuindo para perceber a instituição escolar como um espaço importante para a discussão da sexualidade, ligada a uma gama de significados culturais historicamente construídos e resistentes.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.3.3 Formação docente para abordagem do tema sexualidade

A categoria “formação docente para abordagem do tema sexualidade” apresenta os estudos que indicam a necessidade de preparar os professores para tratar a sexualidade de forma adequada no ambiente escolar. Os estudos analisados apontam desafios na formação inicial e continuada, destacando que muitos docentes enfrentam dificuldades para abordar o tema em sala de aula. A pesquisa revela que estratégias formativas como o uso de tecnologias digitais podem ampliar o acesso e a participação dos professores em cursos sobre o tema. A falta de preparo docente impacta diretamente a forma como os estudantes lidam com questões de sexualidade e discriminação, reforçando a importância de uma formação que possibilite um diálogo aberto e inclusivo na escola.

Quadro 23 – Excertos que compõem a Categoria: Formação docente para abordagem do tema sexualidade.

Documento 15

[...]que desafiam a uma proposta de formação inicial e continuada dos docentes sobre esta temática. Para isso, estabeleceu-se como objetivo geral analisar a visão dos professores do ensino médio de Goiânia quanto à sexualidade.

Documento 31

[...]A partir dos resultados e discussões do estudo, foi possível concluir que a utilização de tecnologias digitais nas formações continuadas em educação para sexualidade superaram barreiras entre espaço e tempo facilitando aos/as professores/as sua participação e a mobilidade.

Documento 37

[...]Percebeu-se também que os alunos *gays* entrevistados buscam estratégias diversificadas para lidar com a discriminação no contexto escolar. Desse modo, a pesquisa aponta para a necessidade urgente de se preparar docentes e discentes, estabelecendo um diálogo aberto sobre questões da sexualidade e suas implicações na vida dos estudantes.

Documento 54

Na medida em que se tem ponderado a necessidade da discussão sobre o tema sexualidade nas escolas, nota-se com frequência, a fragilidade, por parte dos professores, em abordá-lo em sala de aula.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.4. IDENTIDADE

Na Classe 2, a palavra “Identidade” indica a relevância das discussões sobre como as construções identitárias são moldadas no ambiente escolar. Os estudos analisados demonstram que as identidades de gênero e sexual são atravessadas por múltiplos fatores, incluindo discursos normativos, práticas pedagógicas e estruturas institucionais que podem reforçar ou desafiar padrões preestabelecidos.

Figura 10 – Categorias da palavra “Identidade”.

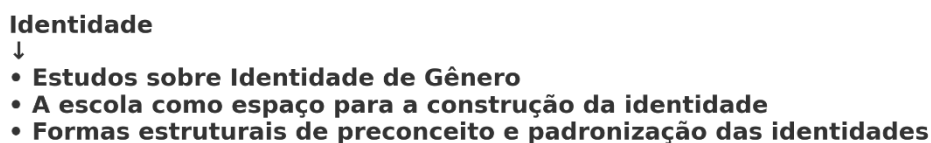


Imagem: Elaborado pelo autor.

4.2.4.1 Estudos sobre identidade de gênero

A categoria “estudos sobre identidade de gênero” analisa as construções sociais e acadêmicas sobre identidade de gênero e suas implicações na educação. Os estudos destacam a necessidade de desmistificação dos conceitos de gênero e sexualidade, bem como a importância da formação continuada dos docentes para abordar essas temáticas. Além disso, investigam aspectos identitários dos próprios professores, considerando sexo, cor/raça e formação profissional e evidenciando como essas dimensões influenciam as práticas pedagógicas.

Quadro 24 – Excertos que compõem a Categoria: Estudos sobre identidade de gênero.

Documento 15
[...]No primeiro, pela revisão de literatura, aborda-se a sexualidade nas categorias identidade de gênero, corporeidade e diversidade sexual. No segundo capítulo, aponta-se a necessidade de formação continuada docente para trabalhar estas temáticas em sala de aula.
Documento 41
[...]Uma análise da inserção de professores e professoras no magistério teve a intencionalidade de compreender e analisar aspectos da constituição identitária profissional de professoras e professores no exercício do magistério no Estado do Pará no que tange à concepção de identidade e gênero enfatizando a questão de sexo, cor/raça e formação superior.
Documento 41
[...]No primeiro momento, o conteúdo versará acerca da desmistificação sobre gênero, identidade e sexualidade, analisando e questionando a hermenêutica epistemológica de gênero, conceituando o que é gênero; a identidade de gênero.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.4.2 A escola como espaço para a construção da identidade

A categoria “a escola como espaço para a construção da identidade” analisa as pesquisas que descrevem o papel da escola na formação identitária dos estudantes, sendo esta influenciada por fatores culturais e sociais. Os estudos indicam que, apesar dos desafios, a escola pode ser um espaço de emancipação, onde os alunos expressam suas identidades com maior segurança. Destacam ainda a importância de práticas educativas voltadas à educação sexual, na promoção de um ambiente democrático e inclusivo, reforçando a escola como um lugar de construção de identidades e respeito à diversidade.

Quadro 25 – Excertos que compõem a Categoria: A escola como espaço para a construção da identidade.

Documento 5
[...]tornando a escola um espaço propício para negociações, transgressões e produção de práticas emancipatórias. Logo, mesmo que narrem adversidades, os alunos sentem-se seguros na escola em questão para expressarem suas identidades.
Documento 21
[...]culturais e históricos que interferem na construção da identidade e nas configurações de gênero na sociedade. Esta pesquisa se justificou pela necessidade de ampliar o leque de

abordagens sobre a Educação Sexual na escola através de práticas educativas que potencializassem um convívio social mais democrático.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.4.3 Formas estruturais de preconceito e padronização das identidades

A categoria “formas estruturais de preconceito e padronização das identidades” examina como normas sociais e discursos institucionais reforçam estereótipos e restringem a diversidade no ambiente escolar. Os estudos indicam que representações docentes frequentemente associam identidade sexual a características biológicas, perpetuando concepções normativas. Mecanismos de controle da sexualidade e a legitimação de preconceitos dificultam o enfrentamento da LGBTfobia nas escolas, evidenciando a necessidade de práticas que reconheçam e valorizem a pluralidade identitária, conforme descrevem as pesquisas examinadas. Quadro 26 – Excertos que compõem a Categoria: Formas estruturais de preconceito e padronização das identidades.

Documento 26

[...]Conclui-se que as representações sociais que as/os professoras/es da EI têm sobre as relações de gênero são coerentes com um modo de pensar, sentir e agir que está relacionado com a identidade sexual construída a partir das características biológicas.

Documento 27

[...]estudos da diversidade sexual e do enfrentamento da LGBTfobia nas escolas têm denunciado o quanto esse campo ainda é permeado por um conjunto de mecanismos de controle da sexualidade e na legitimação de violações, preconceitos e discriminações contra as identidades não-heterossexuais que permeiam o cenário escolar.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.5 Síntese analítica da Classe 2

A Classe 2 apresenta os resultados voltados à construção teórica e conceitual que sustentam os estudos sobre diversidade sexual no contexto escolar. As análises apontam que os trabalhos revisados têm investido na construção de uma base conceitual sólida, que discutem gênero e sexualidade sob perspectiva crítica. Nota-se um movimento de tensionamento das normatividades presentes no ambiente escolar, ao mesmo tempo em que há o esforço de inserir no currículo compreensões mais amplas e inclusivas sobre os sujeitos e suas identidades. A interseccionalidade entre gênero, sexualidade e identidade emerge como um ponto central das análises.

A presença de discursos que abordam a igualdade de gênero, o enfrentamento da LGBTfobia e a necessidade de uma educação que promova o respeito à diversidade demonstram um avanço teórico nas produções acadêmicas. Contudo, também ficam evidentes as resistências e limites enfrentados pelas escolas na implementação de práticas pedagógicas coerentes com tais princípios. Essa classe também permite observar uma crítica contundente às políticas educacionais que evitam ou silenciam o debate sobre gênero e sexualidade. A ausência de uma abordagem consistente e transversal dessas temáticas no currículo prescrito e nos documentos oficiais aparece como um entrave à consolidação de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Portanto, a Classe 2 contribui para a compreensão da necessidade de que o debate sobre diversidade sexual na educação seja associado por uma reflexão sobre os conceitos que constituem a vida escolar. Reforça-se, assim, a importância de formar professores capazes de compreender criticamente os discursos sobre identidade e intervir pedagogicamente para promover uma educação pautada na equidade e no respeito às diferenças.

4.3 CLASSE 3: DADO, QUESTIONÁRIO, ENTREVISTA E PESQUISA

A Classe 3, que representa 25,64% do *corpus* analisado, reúne termos que evidenciam o enfoque metodológico das pesquisas examinadas. As palavras mais relevantes identificadas foram “dado”, “questionário”, “entrevista” e “pesquisa”, indicando as estratégias utilizadas nas teses e dissertações para investigar a diversidade sexual no contexto educacional.

Quadro 27 – Definições das Categorias Identificadas da Classe 3.

Classe 3	Categorias
Dado	Resultados que utilizam metodologia de análise de conteúdo (Bardin)
	Resultados que utilizam metodologia de análise qualitativa e/ou quantitativa (entrevistas e questionários)
	Resultados que utilizaram outras metodologias
Questionário e Entrevista	Resultados que apresentam a realização de questionário e/ou entrevistas semiestruturadas
Pesquisa	Resultados que apresentam a metodologia de pesquisa documental

	Resultados que apresentam a metodologia de pesquisa de observação participante
	Resultados que apresentam a metodologia de pesquisa ação
	Resultados que apresentam outras metodologias

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.1 DADO

Na Classe 3, a palavra “Dado” refere-se ao processo de captação e tratamento das informações utilizadas nas pesquisas analisadas. Os trabalhos examinados demonstram que a organização e análise dos dados seguem diferentes abordagens metodológicas, sendo a análise de conteúdo, conforme Bardin, uma das estratégias destacadas. Também há identificação de pesquisas que empregam metodologias qualitativas e/ou quantitativas, utilizando entrevistas e questionários como principais instrumentos de coleta. Outros estudos optam por metodologias alternativas, dependendo da natureza da investigação. Essa diversidade metodológica para obtenção de dados evidencia a preocupação dos pesquisadores com a fundamentação empírica e a busca por métodos que possibilitem interpretações mais aprofundadas sobre a diversidade sexual no contexto educacional.

Figura 11 – Categorias da palavra “Dado”.



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.1.1 Resultados que utilizam metodologia de análise de conteúdo (Bardin)

A categoria “Resultados que utilizam metodologia de Análise de Conteúdo (Bardin)” reúne estudos que empregaram essa abordagem para interpretar os dados coletados de forma sistemática e crítica. As pesquisas analisadas indicam que a Análise de Conteúdo tem sido utilizada para examinar discursos, documentos e narrativas sobre diversidade sexual no ambiente escolar, permitindo a identificação de padrões e categorias temáticas. Essa metodologia possibilita uma leitura

aprofundada das percepções e representações sociais presentes nas teses e dissertações, revelando como os discursos educativos moldam a compreensão da diversidade sexual. Os achados evidenciam a importância dessa técnica para a organização e interpretação dos dados, destacando sua contribuição na construção de análises mais refinadas e embasadas sobre o tema.

A aplicação da Análise de Conteúdo de Bardin (2015) permitiu que os pesquisadores examinassem representações e discursos sobre diversidade sexual no ambiente educacional, revelando padrões e interpretações recorrentes nos materiais estudados. Os resultados também apontam que essa técnica tem sido fundamental para avaliar a formação docente sobre sexualidade, evidenciando lacunas e fragilidades nesse processo. Assim, a adoção dessa metodologia nas teses e dissertações analisadas demonstra sua relevância na sistematização e interpretação dos dados, contribuindo para uma leitura mais crítica e aprofundada das temáticas investigadas.

Quadro 28 – Excertos Que Compõem A Categoria: Resultados que utilizam metodologia de Análise de Conteúdo (Bardin).

Documento 08
[...]adotamos a perspectiva da análise de conteúdo bardianiana considerando as unidades temáticas para fins de categorização e aprofundamento dos dados encontrados nas cartilhas.
Documento 26
[...]a análise dos dados foi baseada na técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977) a pesquisa de campo foi dividida em 2 etapas.
Documento 28
[...]também realizamos uma pesquisa documental e utilizamos técnicas de bricolagem a interpretação dos dados coletados foi realizada à luz da análise de conteúdo.
Documento 29
[...]o primeiro deles contou com 6 participantes e o segundo com 4, o tratamento dos dados se pautou na análise de conteúdo proposta por Bardin (2006) e na abordagem compreensiva das formas representacionais presentes no discurso das participantes e dos participantes.
Documento 48
[...]como técnica de análise de dados utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2004) em síntese, os resultados mostraram que a formação desses professores para a temática sexualidade foi muito superficial tanto nos ensinamentos fundamentais e médios como no profissional.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.1.2 Resultados que utilizam metodologia de análise qualitativa e/ou quantitativa (entrevistas e questionários)

A categoria “Resultados que utilizam metodologia de análise qualitativa e/ou quantitativa (entrevistas e questionários)” evidencia a importância desses instrumentos na coleta de dados para compreender as percepções e práticas relacionadas à diversidade sexual no ambiente escolar. Os estudos analisados demonstram que questionários e entrevistas, aplicados individualmente ou em grupos focais, foram amplamente utilizados para investigar as concepções de professores sobre identidade de gênero, corporeidade e diversidade sexual. Além disso, algumas pesquisas integraram observação participante, ampliando a compreensão sobre as interações e discursos presentes no contexto educacional. A adoção dessas metodologias reforça a necessidade de abordagens investigativas que considerem as respostas diretas dos participantes que expressam suas práticas e representações.

Quadro 29 – Excertos que compõem a Categoria: Resultados que utilizam metodologia de análise qualitativa e/ou quantitativa (entrevistas e questionários).

Documento 15
[...]no terceiro, se apresentam os resultados e a discussão dos dados a partir dos questionários e entrevistas aplicadas que contemplam a caracterização dos sujeitos a visão dos professores quanto à identidade de gênero corporeidade e diversidade.
Documento 17
[...]os dados foram obtidos através de questionários aplicados no início e final da pesquisa e pela observação participante durante a aplicação das estratégias de ensino foram examinados por frequência e porcentagem simples além de análise de conteúdo.
Documento 20
[...]a partir de uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica e questionários para coleta de dados tendo em vista a possibilidade de identificar opiniões de professores de sociologia de Araraquara/SP sobre sexualidade diversidade sexual e a sua presença nas aulas que ministram.
Documento 21
[...]o estudo se caracteriza como uma pesquisa ação ou participante, os dados foram obtidos durante as intervenções e analisados qualitativamente, os instrumentos de coleta de dados foram questionário semiestruturado, entrevistas, observação participante, gravações de voz e registros fotográficos.
Documento 29
[...]o levantamento dos dados se deu a partir da realização de entrevistas com vinte docentes de diversas áreas na primeira etapa, foram entrevistadas e entrevistados individualmente 10 professoras e professores na segunda etapa, foram realizados 2 grupos focais.
Documento 31

[...]se trata de um estudo de natureza qualitativa em que foram realizadas entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados para sua posterior análise os e as participantes foram 6 escolhidos e escolhidas com idades entre 40 e 65 anos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.1.3 Resultados que utilizaram outras metodologias

A categoria “Resultados que utilizaram outras metodologias” investiga as diferentes estratégias aplicadas na análise dos dados sobre diversidade sexual no ambiente educacional. Os estudos analisados apontam uma pesquisa que recorreu à Análise de Discurso Crítica e outras abordagens metodológicas, como revisão bibliográfica, observação direta e grupos focais, que foram utilizadas para captar as experiências e percepções dos participantes de forma mais aprofundada. Essas metodologias permitiram uma análise detalhada dos discursos e práticas educativas, destacando a complexidade das dinâmicas escolares relacionadas à diversidade sexual. A variedade de métodos empregados reforça a importância de abordagens interdisciplinares e flexíveis para compreender as múltiplas dimensões desse tema no contexto educacional.

Quadro 30 – Excertos que compõem a Categoria: Resultados que utilizaram outras metodologias.

Documento 01
[...]para a análise dos dados foram adotados os princípios da análise de discurso crítica, por meio das orientações de Fairclough (2003 e 2001) Resende e Ramalho (2010 e 2011) Magalhães (2005 e 2019).
Documento 15
[...]quanto aos procedimentos metodológicos se recorreu à revisão de literatura pela pesquisa bibliográfica bem como a utilização de questionários entrevistas e observação direta da realidade se ressalta que o critério de escolha das escolas que serviram de base para a coleta de dados foi por sorteio.
Documento 40
[...]Posteriormente se fez a análise de dados cujo objetivo foi sumariar, classificar e codificar as observações feitas e dados obtidos por meio de raciocínios indutivos dedutivos e comparativos.
Documento 47
[...]para tanto, foi utilizado como procedimento de coleta de dados o grupo focal como modo de promover um debate aberto e flexível sobre o tema com os participantes e colaboradores da investigação.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.2 QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA

Na Classe 3, as palavras “Questionário” e “Entrevista” aparecem associadas à coleta de dados nas pesquisas analisadas. Os estudos indicam que esses instrumentos foram amplamente utilizados para registrar percepções e experiências sobre diversidade sexual no ambiente escolar. A presença dessas palavras no mesmo agrupamento reflete a proximidade entre as metodologias qualitativas, nas quais entrevistas semiestruturadas e questionários foram aplicados para obter informações detalhadas de professores, gestores e outros agentes da educação.

Figura 12 – Categorias das palavras “Questionário” e “Entrevista”.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os excertos analisados demonstram que as pesquisas utilizaram entrevistas semiestruturadas para aprofundar a compreensão sobre as práticas e discursos escolares, enquanto os questionários foram empregados para captar opiniões e perfis dos participantes. A junção desses termos na segmentação realizada pelo IRaMuTeQ confirma a complementaridade desses métodos na obtenção e interpretação dos dados. O agrupamento resultou em uma única categoria de análise, denominada “Resultados que apresentam a realização de questionário e/ou entrevistas semiestruturadas”, na qual estão organizadas as pesquisas que adotaram essa abordagem metodológica.

Quadro 31 – Excertos que compõem a Categoria: Resultados que apresentam a realização de questionário e/ou entrevistas semiestruturadas.

Documento 52
[...]para chegar ao objetivo proposto a pesquisa de campo foi realizada com base em um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas como referencial teórico se utilizaram autores da área dos estudos culturais teoria queer e dos teóricos da representação social.
Documento 10

[...]para alcançar esse intento, além da pesquisa bibliográfica e da análise documental, nosso eixo de análise contempla um conjunto de entrevistas semiestruturadas com oito professores que lecionam em escolas da rede pública estadual e municipal de São Paulo.
Documento 27 [...]que construímos a pesquisa optando por uma abordagem qualitativa método do caso alargado e aplicação de roteiro e entrevistas semiestruturadas com gestoras escolares e professores e professoras de escola da rede estadual de ensino localizadas no município de Caruaru/PE.
Documento 49 [...]a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa usando como instrumento para coleta de dados a entrevista semiestruturada, foram feitas 19 entrevistas com docentes que atuavam em sala de aula do ensino médio e médio técnico de uma escola pública da cidade de Curitiba.
Documento 51 [...]os procedimentos metodológicos empregados foram análise documental do novo currículo do estado de São Paulo, proposta curricular especificamente do documento de apresentação e cadernos do professor do ensino médio e realização de 5 entrevistas semiestruturadas com atores e atrizes da escola.

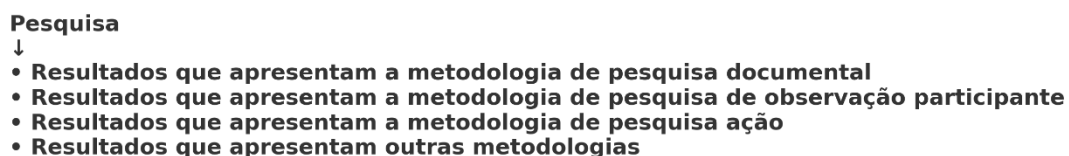
Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.3 PESQUISA

Na Classe 3, a palavra “Pesquisa” aparece relacionada às diferentes abordagens metodológicas adotadas nos estudos analisados. A segmentação realizada pelo IRaMuTeQ revela que os trabalhos investigados recorreram a distintas estratégias para a construção e análise dos dados, evidenciando a diversidade de procedimentos utilizados na investigação da diversidade sexual no contexto educacional.

Os estudos analisados demonstram que a palavra “Pesquisa” está associada a metodologias que buscam tanto a análise de documentos e registros educacionais quanto a observação direta da realidade escolar e a participação ativa dos pesquisadores no campo.

Figura 13 – Categorias das palavras “Pesquisa”.



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.3.1 Resultados que apresentam a metodologia de pesquisa documental

A categoria “Resultados que apresentam a metodologia de pesquisa documental” evidencia o uso de documentos como fonte essencial para a análise das políticas educacionais e dos discursos institucionais sobre diversidade sexual. Os estudos analisados demonstram que essa abordagem foi frequentemente combinada com entrevistas, grupos focais e análise de conteúdo, permitindo uma interpretação mais ampla dos materiais examinados.

As pesquisas também recorreram à revisão bibliográfica para aprofundar a compreensão teórica sobre o tema, articulando os dados documentais com reflexões sobre a realidade escolar. Essa metodologia possibilitou a identificação de como normas, registros institucionais e materiais didáticos refletem ou tensionam as discussões sobre diversidade sexual na educação, contribuindo para uma análise crítica das práticas e diretrizes que orientam o cotidiano escolar.

Quadro 32 – Excertos que compõem a Categoria: Resultados que apresentam a metodologia de pesquisa documental.

Documento 1
[...]nos discursos dos docentes que podem reforçar ou resistir aos movimentos neoconservadores seguindo as bases teóricas da linguística aplicada, a pesquisa adotou diferentes instrumentos como análise documental e grupo focal.
Documento 10

[...]para alcançar esse intento, além da pesquisa bibliográfica e da análise documental, nosso eixo de análise contempla um conjunto de entrevistas semiestruturadas com oito professores que lecionam em escolas da rede pública estadual e municipal de São Paulo.
Documento 15 [...]quanto aos procedimentos metodológicos se recorreu à revisão de literatura pela pesquisa bibliográfica bem como a utilização de questionários entrevistas e observação direta da realidade se ressalta que o critério de escolha das escolas que serviram de base para a coleta de dados foi por sorteio.
Documento 14 [...]a pesquisa tem o caráter qualitativo foram realizadas análises de documentos relacionados à educação no brasil entrevistas semiestruturadas e conversas informais.
Documento 28 [...]também realizamos uma pesquisa documental e utilizamos técnicas de bricolagem a interpretação dos dados coletados foi realizada à luz da análise de conteúdo.
Documento 34 [...]se havia educação sexual nos colégios pesquisados bem como qual é a influência da internet na sexualidade dos adolescentes pesquisados para isto realizamos pesquisa bibliográfica e de campo com cunho qualitativo e quantitativo.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.3.2 Resultados que apresentam a metodologia de pesquisa de observação participante

A categoria “Resultados que apresentam a metodologia de pesquisa de observação participante” evidencia a imersão do pesquisador no ambiente escolar como meio de compreender as interações e práticas pedagógicas relacionadas à diversidade sexual. Os estudos analisados mostram que essa abordagem permitiu acompanhar de perto as experiências de estudantes e professores, possibilitando uma leitura mais contextualizada da realidade escolar.

Quadro 33 – Excertos que compõem a Categoria: Resultados que apresentam a metodologia de pesquisa de observação participante.

Documento 33 [...]se trata de uma pesquisa participante desenvolvida junto a estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal.
Documento 45 [...]se adotou a visão de homem proposta por Vigotski que trata do desenvolvimento humano a partir de pressupostos sócio-históricos a pesquisa assumiu a abordagem qualitativa de caráter exploratório participaram da pesquisa 06 professores que atuam no ensino médio.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.3.3 Resultados que apresentam a metodologia de pesquisa-ação

A categoria “Resultados que apresentam a metodologia de pesquisa-ação” destaca-se pelos estudos que aliaram investigação e intervenção no contexto escolar, promovendo reflexões sobre o tema. As pesquisas analisadas envolveram a participação ativa de professores e estudantes, utilizando instrumentos como entrevistas, questionários e observação participante para compreender as dinâmicas educacionais.

Quadro 34 – Excertos que compõem a Categoria: Resultados que apresentam a metodologia de pesquisa ação.

Documento 4
[...]em relação à metodologia consiste em uma pesquisa ação qualitativa em que participaram 4 professores e 55 estudantes do ensino fundamental anos finais e ensino médio.
Documento 21
[...]o estudo se caracteriza como uma pesquisa ação ou participante os dados foram obtidos durante as intervenções e analisados qualitativamente os instrumentos de coleta de dados foram questionário semiestruturado, entrevistas observação participante, gravações de voz e registros fotográficos.
Documento 23
[...]com participação de especialistas e por meio de abordagens diferenciadas e complementares abrigadas sob embasamento científico com aprofundamento teórico conceitual a metodologia de pesquisa ação com observação participante foi realizada e o registro dos resultados foi feito em caderno de campo.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.3.4 Resultados que apresentam outras metodologias

A categoria “Resultados que apresentam outras metodologias” evidencia a diversidade de abordagens adotadas nos estudos analisados, refletindo a necessidade de métodos flexíveis para a investigação da diversidade sexual no ambiente educacional. Os trabalhos utilizaram técnicas variadas, como pesquisa etnográfica, *snowball sampling*⁶ e grupos focais, permitindo uma análise mais contextualizada das experiências dos participantes. Algumas investigações fundamentaram-se na pesquisa qualitativa reconstrutiva e no método documentário, demonstrando diferentes perspectivas analíticas.

⁶ A técnica Snowball Sampling (amostragem em bola de neve) é um método de seleção de participantes utilizado em pesquisas qualitativas, especialmente quando se trata de grupos de difícil acesso. Nesse processo, um primeiro conjunto de participantes é selecionado e, posteriormente, indica novos membros para o estudo (Vinuto, 2014)

Uma categoria semelhante foi identificada na palavra “Dado”, onde também foram agrupados estudos que recorreram a metodologias diversas para análise dos resultados. Esse padrão reflete a multiplicidade de estratégias metodológicas aplicadas na pesquisa educacional, indicando que a complexidade do tema demanda abordagens complementares para uma compreensão mais ampla e aprofundada.

Quadro 35 – Excertos que compõem a Categoria: Resultados que apresentam outras metodologias.

Documento 35
[...]apreender a realidade social em que o objeto estava imerso e fundamentar sua análise numa perspectiva de totalidade e consideração de suas múltiplas relações se trata de pesquisa qualitativa de cunho etnográfico com questionários a 93 adolescentes.
Documento 5
[...]por meio da técnica de pesquisa conhecida como <i>snowball</i> foram selecionados quatro estudantes homossexuais e três estudantes heterossexuais para participarem de dois grupos focais no primeiro grupo os estudantes homossexuais produziram narrativas sobre vivências da homossexualidade no ambiente escolar.
Documento 42
[...]o percurso desenvolvido nesta investigação foi traçado a partir do pressuposto da pesquisa qualitativa, reconstrutiva especificamente da interpretação como princípio do método documentário aplicado aos grupos de discussão Bohnsack Weller (2010).
Documento 46
[...]a pesquisa de abordagem qualitativa com aporte teórico nos estudos culturais e estudos de gênero a partir da perspectiva pós- estruturalista utilizou a técnica de grupo focal com estudantes formandos e formandas do curso de pedagogia da universidade da região da campanha.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.4 Síntese analítica da Classe 3

A Classe 3 concentra os aspectos metodológicos das investigações analisadas, revelando a preocupação dos pesquisadores com os procedimentos adotados na produção científica voltada à diversidade sexual na educação básica. As palavras apresentadas nesta classe indicam o esforço em consolidar abordagens rigorosas com os objetivos de cada estudo, articulando diferentes formas de análise, interpretação e coleta de dados.

As análises realizadas demonstram a diversidade de metodologias, como a análise de conteúdo — com base em Bardin — e pesquisas qualitativas e quantitativas, como entrevistas semiestruturadas, questionários estruturados, grupos

focais, observação participante e pesquisa-ação. Esses métodos enriquecem o campo investigativo, permitindo que as pesquisas alcancem diferentes dimensões da realidade escolar e das experiências dos envolvidos. Entre os trabalhos analisados, destaca-se a recorrência da perspectiva bardaniana, com o uso da Análise de Conteúdo como método interpretativo para examinar os dados empíricos, o que evidencia a busca por rigor e sistematização na abordagem qualitativa.

A recorrência de instrumentos como questionários e entrevistas reforça a centralidade da escuta dos agentes escolares, especialmente professores e estudantes LGBTQIAPN+. Essa escuta é essencial para a construção de diagnósticos sensíveis às dinâmicas de exclusão e acolhimento no ambiente educacional. A análise documental e a observação participante também figuram entre os procedimentos destacados, evidenciando a busca por uma compreensão situada das práticas escolares.

A Classe 3 aponta para um campo de pesquisa em expansão, composto de distintas estratégias metodológicas para abordar este tema complexo. Demonstra-se o compromisso dos pesquisadores na produção de conhecimento para a contribuição no debate acadêmico e transformação das práticas pedagógicas e das políticas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo principal analisar as tendências e desafios apresentados nas pesquisas acadêmicas sobre a compreensão da diversidade sexual de estudantes por parte de professores da Educação Básica. A partir da seleção de 54 teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com um recorte temporal de 2009 a 2022, buscamos identificar tendências e lacunas no campo investigativo, com ênfase na formação docente, nos discursos escolares e nas práticas pedagógicas voltadas à diversidade sexual, evidenciando a partir daí, quais as tendências dos estudos nesta área e os desafios a serem buscados em novas pesquisas.

O método da Análise Integrativa de Dados (IDA), utilizado neste trabalho, viabilizou a identificação e sistematização de estudos com diferentes metodologias e abordagens. Como destacam Dias, Ens e Nagel (2022), a análise integrativa permite mapear o conhecimento existente e identificar lacunas e contradições no campo investigado. Aliado ao uso do *software* IRaMuTeQ, esta análise permitiu captar os padrões discursivos, recorrências temáticas e lacunas teóricas presentes nos resumos analisados.

A escolha pelo IRaMuTeQ se justificou pela capacidade de realizar análises lexicais e estatísticas de grandes volumes de dados textuais, evidenciando os núcleos de sentido das produções acadêmicas (Camargo; Justo, 2013). A classificação hierárquica descendente (CHD), a análise de similitude e a nuvem de palavras revelaram núcleos de sentido que sustentam os discursos das produções acadêmicas analisadas. Também observamos que os estudos se concentraram nas vivências escolares dos estudantes, nas concepções teóricas de gênero e identidade e nas abordagens metodológicas utilizadas.

Os resultados obtidos por meio da análise foram divididos em três classes de palavras que trouxeram contribuições relevantes para essa pesquisa. A Classe 1 tratou dos relatos de vivências escolares, como as experiências de estudantes homossexuais e a percepção dos professores sobre o tema, além das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes. A Classe 2 evidenciou os discursos teóricos e conceituais sobre identidade de gênero, diversidade sexual e sexualidade, revelando avanços na discussão, mas também apontando para comportamentos conservadores que ainda persistem nos espaços escolares. A Classe 3 apresentou

as metodologias adotadas nas pesquisas, demonstrando o esforço dos pesquisadores em construir análises sobre a temática.

As pesquisas apontaram que há lacunas na formação docente no que se refere à temática da diversidade sexual. Muitos professores demonstram insegurança ou ausência de preparo para lidar com a questão em sala de aula. Em alguns estudos, os professores entrevistados apresentam compreensões limitadas sobre diversidade sexual e crenças atreladas a valores pessoais ou religiosos. Isso revela a importância do investimento em formações continuadas comprometidas com os direitos humanos e a equidade, conforme discutido por Louro (2007) e Junqueira (2013).

As análises também revelaram que há persistência dos discursos marcados pela heteronormatividade nas escolas, bem como o silenciamento das identidades dissidentes no âmbito escolar. Isso indica que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a escola se consolide como um espaço de equidade, em relação às orientações sexuais e identidades de gênero. No entanto, foi possível identificar práticas pedagógicas exitosas e projetos escolares que contribuíram para a construção de espaços inclusivos. Diante do exposto, o estudo revelou a necessidade de investimento em políticas de formação docente e no fortalecimento de ações pedagógicas que promovam o respeito às diferentes identidades de gênero e orientações sexuais.

Outro aspecto apresentado, nos projetos de pesquisa de mestrado e doutorado analisados, foi a variedade metodológica das pesquisas, como: entrevistas semiestruturadas; grupos focais; observação participante; pesquisa-ação; pesquisa documental; análise de conteúdo. A análise de conteúdo com base em Bardin (2011), foi amplamente empregada como estratégia metodológica em diversos trabalhos, demonstrando a valorização da interpretação sistemática no campo da pesquisa em educação. As análises evidenciaram, ainda, que estudos que priorizaram a escuta dos atores escolares, especialmente estudantes LGBTQIAPN+, contribuíram significativamente para a construção de diagnósticos comprometidos com a transformação da realidade educacional.

Os dados resultantes da presente pesquisa indicam que é essencial destacar o papel da escola como instituição formadora, esfera na qual deveria ser reafirmado o compromisso com a educação em direitos humanos e com a valorização das diversidades, especialmente em relação à sexualidade e identidade de gênero. Os dados analisados, apontam também, para a existência de experiências educativas

positivas, mas ainda restritas e incipientes. O cenário que foi possível ser observado nas análises das pesquisas consideradas no presente projeto revelam um cenário marcado pela omissão institucional e ausência de estratégias pedagógicas estruturadas para lidar com a diversidade sexual no cotidiano escolar. Considera-se que tais conclusões observadas tornam imprescindível avançar com recomendações concretas que possam guiar a atuação das escolas e da política educacional.

As próprias pesquisas analisadas identificam a necessidade de que as escolas desenvolvam ações sistemáticas de sensibilização e formação continuada para seus profissionais, com vistas à desconstrução de práticas normativas e preconceituosas. Os relatos a este respeito evidenciam a urgência de incluir de forma efetiva a temática da diversidade sexual tanto na formação inicial, quanto na formação continuada dos professores. Dessa forma, as licenciaturas devem incorporar disciplinas, projetos de extensão, práticas curriculares e estágios supervisionados que possibilitem aos futuros professores refletirem criticamente sobre gênero, sexualidade e direitos humanos. Conforme evidenciado nas teses e dissertações analisadas, muitos docentes ainda reproduzem concepções heteronormativas em sua prática ou se mostram inseguros para abordar sobre sexualidade em sala de aula. O que queremos afirmar é que o processo formativo precisa se constituir como espaço de escuta, reflexão e ressignificação, indo além da simples transmissão dos conteúdos.

A inserção de temáticas relativas à diversidade sexual nos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs), nas reuniões de planejamento, nos espaços de escuta e acolhimento e na rotina das atividades pedagógicas poderia ser um caminho necessário para transformar o espaço escolar em um ambiente de pertencimento para todos os estudantes. Também é importante que as escolas implementem projetos pedagógicos transversais que dialoguem com a realidade dos estudantes LGBTQIAPN+, integrando temas de diversidade sexual de forma ética e sensível nos componentes curriculares, conforme prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tais iniciativas devem ser respaldadas por diretrizes institucionais claras, apoiadas por órgãos gestores e por programas de formação em serviço que incluam temáticas como sexualidade, identidade de gênero, cidadania e enfrentamento da LGBTfobia.

A escola precisará compreender que o combate à heteronormatividade e ao silenciamento das identidades dissidentes não se dará de forma espontânea, mas por meio de estratégias intencionais e comprometidas. Assim, propomos que ações

pedagógicas como rodas de conversa, grupos de estudo, produção de materiais didáticos inclusivos e revisão dos referenciais teóricos possam fundamentar o trabalho pedagógico, buscando sanar as problemáticas identificadas nesta dissertação. Tais ações reforçam a função social da escola e ampliam o acesso dos estudantes ao direito à diferença, reconhecendo que a diversidade é constitutiva da experiência humana e não deve ser tratada como exceção ou ameaça.

Em termos de desafios futuros a serem identificados por novas investigações, é importante destacar a escassez de estudos voltados para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Investigar como surgem os primeiros aprendizados sobre normas de gênero e sexualidade nesses segmentos pode oferecer uma compreensão aprofundada sobre a gênese de práticas excludentes e preconceituosas, assim como contribuir para elaboração de estratégias pedagógicas que promovam desde cedo a empatia e o respeito às diferenças.

Finalmente, acredita-se que a presente pesquisa, ao sistematizar o conhecimento já produzido sobre diversidade sexual na escola, possibilitou o oferecimento de subsídios para que novas investigações aprofundem os temas aqui identificados. Entendemos, assim, que este trabalho poderá reforçar a importância de promover uma educação comprometida com todas as pessoas estudantes que têm seus direitos violados.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015.
- BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual**. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 563-570, maio/ago. 2008. DOI: 10.1590/S0104-026X2008000200015.
- BENTO, Berenice. **O que pode uma teoria? Estudos transviados e a despatologização das identidades trans**. Revista Florestan, São Carlos, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://www.revistaflorestan.ufscar.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- BENTO, Berenice; PELÚCIO, Larissa. **Despatologização do gênero: a politização das identidades abjetas**. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 559-579, maio/ago. 2012. DOI: 10.1590/S0104-026X2012000200017.
- BORTOLINI, Alexandre; VIANNA, Cláudia Pereira. **Discurso antigênero e agendas feministas e LGBT nos planos estaduais de educação: tensões e disputas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 41, n. 1, p. 1-25, 2020. DOI: 10.1590/S1678-4634202046221756.
- BORTOLINI, Alexandre; VIANNA, Cláudia Pereira. **Política de educação em gênero e diversidade sexual**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 105-118, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14i1.16691.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. D. de A.; MACEDO, M. O. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e Sociedade, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, 2011.
- BRAZÃO, José Paulo Gomes; DIAS, Alfrancio Ferreira. **Relações de gênero e do corpo na Escola: Diretivas promotoras de culturas inclusivas para as práticas pedagógicas**. Revista Cocar, v. 14, n. 29, p. 61-72, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Política Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH)**. Brasília: MEC, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais**. *Temas em Psicologia*, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)**. Laboratório de Psicologia Social de Comunicação e Cognição, 2018.

CARRARA, Sérgio. Educação, diferença, diversidade e desigualdade. In: **Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2009.

CASSIAVILLANI, Thiene Pelosi; ALBRECHT, Mirian Pacheco Silva. **Educação sexual: uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos**. *Educação em Revista*, v. 39, p. e39794, 2023.

DIAS, F. B.; ENS, R. T.; NAGEL, J. S. O. **Análise integrativa de dados na interface entre representações sociais e políticas educacionais**. In: *Estudos em Representações Sociais e Educação: Revisão Integrativa*. Campinas, SP: Pontes, 2022.

DINIS, Nilson Fernandes. **Educação, relações de gênero e diversidade sexual**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 102, p. 321-338, abr. 2008. DOI: 10.1590/S0101-73302008000200009.

FABRÍCIO, B. F. **Transcontextos educacionais: gêneros e sexualidades em trajetórias de socialização na escola**. In: SILVA, D. N.; FERREIRA, D. M. M.; ALENCAR, C. N. (org.). *Nova pragmática: modos de fazer*. São Paulo: Cortez, 2014. p. 145–189.

FERNANDES, Clodoaldo Ferreira; PEREIRA, Ariovaldo Lopes. **Políticas públicas para a diversidade sexual em contexto escolar: realidade ou utopia? = public policies for sexual diversity in school context: reality or utopia?**. *CAMINE: Caminhos da Educação = Camine: Ways of Education*, v. 6, n. 2, p. 129-150, 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GUIMARÃES, Willian. Educação para a diversidade: reflexões sobre inclusão escolar e desenvolvimento relacional. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 2, p. e2731-e2731, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n2-050.

GRUPO GAY DA BAHIA (GGB). **Relatório anual sobre a violência homofóbica no Brasil**. Salvador: GGB. 2018.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Ideologia de gênero: a gênese de uma categoria política reacionária – ou: como a promoção dos direitos humanos se tornou uma “ameaça à família natural”**. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa; MAGALHÃES, Joanalira Corpes (orgs). Debates contemporâneos sobre Educação para a sexualidade. Rio Grande: Editora da FURG, 2017, p. 25-52.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **"Temos um problema em nossa escola: um garoto afeminado demais". Pedagogia do armário e currículo em ação**. Revista Educação e Políticas em Debate, Uberlândia, v. 4, n. 2, p. 11-26, 2015. DOI: 10.14393/REPOD-v4n2a2015-34495.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **A educação frente à diferença/diversidade sexual**. Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, v. 23, n. 44, p. 162-181, 2013. DOI: 10.18675/1981-8106.v23.n.44.p162-181.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Pedagogia do armário - A normatividade em ação**. Retratos da Escola, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 481–498, 2013. DOI: 10.22420/de.v7i13.320. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/320>. Acesso em: 4 set. 2022.

LIMA, Luciana Pereira de. **Gênero e educação infantil: uma pesquisa documental de políticas públicas federais**. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 120-137, 2022. DOI: 10.14295/de.v8i2.12056.

LOURO, Guacira Lopes. **Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade**. Revista Brasileira de Pesquisa em Formação de Professores, Campinas, v. 1, n. 1, p. 33-48, 2013. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas**. Educação & Realidade, Porto Alegre, n. 46, p. 201-218, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>. Acesso em: 16 nov. 2024.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação formal no Brasil: uma análise preliminar da produção acadêmica entre 1990 e 2006**. Educação &

Sociedade, Campinas, v. 32, n. 117, p. 819-837, out./dez. 2011. DOI: 10.1590/S0101-73302011000200016.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: Pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MARIA, Marleide; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. **Homossexualidade e "gestão escolar": problematizando conceitos de destruição de preconceitos**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 3, p. 1676-1692, 2022

MARQUES, Leandro Porto; DA ROCHA, Jefferson Marçal. **Sexualidade e padrões sociais o papel da educação**. Poíesis Pedagógica, v. 18, p. 160-174, 2020.

MOITA LOPES, L. P. **Gênero, sexualidade, raça em contextos de letramentos escolares**. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). *Linguística aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 227–247.

NARDI, Henrique Caetano; QUARTIERO, Eliana. **Educando para a diversidade: desafiando a moral sexual e construindo estratégias de combate à discriminação no cotidiano escolar**. Sexualidad, Salud y Sociedad, [S. l.], n. 13, p. 177-204, 2013. DOI: 10.1590/S1984-64872013000200009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/R5yj8sS5khtBxVRXZPYgK8H>. Acesso em: 5 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948.

PAULA, Luciana Dantas de; BRANCO, Angela Uchoa. **Desconstrução de preconceitos na escola: o papel das práticas dialógicas**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 39, 2022.

PINHO, E. S.; SOUZA, A. C. S.; ESPERIDIÃO, E. **Processos de trabalho dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 1, pp. 141-152. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qrcT4cQb3qrPZSpHBwCq6Gj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2021.

QUARTIERO, Eliana; NARDI, Henrique Caetano. **A diversidade sexual na escola: produção de subjetividade e políticas públicas**. Mal-Estar e Subjetividade, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 643-665, 2011. Disponível em:

<https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1518->

61482011000200010&script=sci_arttext. Acesso em: 5 jan. 2025.

RIBEIRO, Everton. **A segurança escolar de estudantes LGBT na pauta da formação de professores: experiência estética e desenvolvimento humano**. Curitiba: Editora Appris, 2021

RIBEIRO, Luiz Paulo; DA COSTA, Mariana Esteves; D'AVILA, Isabella Campos Freitas. **Minorías sexuales, de género y educación. Demandas y luchas LGBTI en el contexto brasileño**. iQual. Revista de Género e Igualdad, n. 4, p. 124-141, 2021.

RIOS, Roger Raupp. **Proteção de direitos LGBTQIA+ no Direito brasileiro: momentos e descompassos jurídicos e políticos**. Revista Internacional de Direitos Humanos, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 1-15, 2021. DOI: 10.5380/rinc.v9i3.85903.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”**. Diálogos Educacionais, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006.

RUIZ, Melissa Salinas. **Pedagogia queer em tempos de “ideologia de gênero” e “kit gay”**. RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 7, 2021.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do aplicativo Iramuteq**. Recuperado mar, v. 3, p. 2020, 2017.

SANTOS, Géssica Aparecida Pereira dos. **Questões raciais na educação: tendências de pesquisas na área e desafios a serem considerados em estudos futuros**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Justiça e Cidadania. Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual. **Diversidade sexual e cidadania LGBTQIA+**. 5. ed. São Paulo: SJC/SP, 2022. 56 p.

SILVA, Alessandro Soares da. **Políticas públicas e educação para os direitos humanos e diversidade sexual**. Trivium - Estudos Interdisciplinares, v. 3, n. 2, p. 58-72, 2011

SIMÕES, Júlio Assis; CARRARA, Sérgio. **O campo de estudos socioantropológicos sobre diversidade sexual e de gênero no Brasil: ensaio sobre sujeitos, temas e abordagens**. Cadernos Pagu, Campinas, n. 42, p. 219-248, jul./dez. 2014. DOI: 10.1590/0104-8333201400420075.

SOUZA, Homero Henrique; FIALHO, Lia Machado Fiuza. **A Importância das Políticas Públicas Educacionais para as Questões de Gênero e Sexualidade na Escola**. Inovação & Tecnologia Social, v. 2, n. 3, p. 19-32, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão Integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, pt. 1, p. 102-106, 2010.

UNESCO. **Jogo aberto: respostas do setor de educação à violência com base na orientação sexual e na identidade/expressão de gênero, relatório conciso**. Paris: UNESCO, 2018.

VIANNA, Cláudia Pereira. **Políticas de Educação, Gênero e Diversidade Sexual: breve história de lutas, danos e resistências**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

VIANNA, Cláudia Pereira. **O sexo e o gênero da docência**. Cadernos Pagu, Campinas, n. 17/18, p. 81-103, 2001. DOI: 10.1590/S0104-83332002000100003.

VIANNA, Cláudia Pereira. **O movimento LGBT e as políticas de educação de gênero e diversidade sexual: perdas, ganhos e desafios**. Educação & Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 761-776, jul./set. 2015. DOI: 10.1590/s1517-97022015031914.

VIANNA, Cláudia Pereira; UNBEHAUM, Sandra. **O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004. DOI: 10.1590/S0104-83332004000200005.

VINUTO, Juliana. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. *Temáticas*, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014.